

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CLEMILDE CLARA DE SOUSA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO
PÚBLICA DE ENSINO DE UBERLÂNDIA-MG**

Uberlândia

2020

CLEMILDE CLARA DE SOUSA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO
PÚBLICA DE ENSINO DE UBERLÂNDIA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel e licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Marina Ferreira Antunes de Souza.

Uberlândia
2020

CLEMILDE CLARA DE SOUSA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO
PÚBLICA DE ENSINO DE UBERLÂNDIA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel e licenciada em Educação Física.
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Marina Ferreira de Souza Antunes.

Uberlândia, 09/10/2020

Banca Examinadora (PROCESSO SEI 23117.059725/2020-54):

Prof^ª Dr^ª Marina Ferreira de Souza Antunes
ORIENTADORA FAEFI

Prof^ª Dr^ª Gabriela Machado Ribeiro
FAEFI/UFU

Prof^ª Ma Sara da Silva Caixeta
SEEMG/SME

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade de concluir a segunda graduação. Ele sabe o propósito de todas as coisas e para Ele tudo tem um tempo determinado.

Ao meus pai Ildeon e em especial a minha mãe Maria de Fátima, imprescindível nesses cinco anos de graduação. Sem ela eu não conseguiria. Ela foi meu porto seguro, ajudando-me e cuidando dos meus bens mais preciosos: minhas filhas.

Às minhas filhas Ana Clara e Beatriz que compreenderam a minha ausência. Espero que futuramente elas alcancem e realizem todos os seus sonhos!

Ao Arédio meu esposo que apesar de não entender o motivo de eu realizar outro curso, foi paciente. Talvez ainda hoje ele ainda não compreenda. No entanto, sonhos, não podem ficar engavetados.

Aos/às meus/minhas irmãos/ãs, amigos/as, e familiares, que mesmo de longe viram as minhas lutas, batalhas e torceram por mim.

Aos/às professores/as da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia/FAEFI, ao Programa de Educação Tutorial/PET e outros projetos que contribuíram para a minha formação pessoal e profissional. Com eles/as percebi horizontes além da sala de aula. Lembrarei sempre de todos/as com carinho e admiração. Sintam-se orgulhosos/as do seu trabalho.

Meu especial agradecimento à banca examinadora, primeiramente a professora Marina, minha orientadora que prontamente se dispôs a trilhar esse caminho comigo, apoiando e demonstrando toda a atenção, a qual tenho muita admiração e respeito. À professora Gabriela Machado Ribeiro e à professora Sara Silva Caixeta que aceitaram prontamente o convite para participarem desta banca.

Aos/às voluntários/as deste estudo, os/as ingressantes do Bacharelado e Licenciatura de 2019. Sem eles/as não seria possível realizá-lo. Muito obrigada pelas contribuições.

Aos/às meus/minhas queridos/as e colegas da faculdade que me suportaram nesse tempo de caminhada, nos trabalhos em grupo e em convivência. Tivemos atritos, alegrias, frustrações... Sofremos ao apresentar alguns trabalhos..., mas todos foram superados com êxito.

Agradeço também ao bibliotecário Marcello Mundim Rodrigues pelo suporte nas normas técnicas deste trabalho, e aos técnicos, demais servidores da FAEFI e terceirizados que sempre atenderam às minhas solicitações.

RESUMO

A preocupação com a formação acadêmica no âmbito da Educação Física tornou-se objeto de estudo ao longo dos anos. Consideramos que a concepção do campo de atuação que o/a estudante traz a partir de suas vivências e arcabouços conceituais, interferirá durante toda a graduação refletindo na sua formação e no seu futuro profissional. Este trabalho objetivou analisar a concepção de Educação Física na perspectiva de estudantes ingressantes do Curso de Graduação em Educação Física em uma instituição pública de ensino de Uberlândia-MG, no primeiro e segundo semestre do ano de 2019. A metodologia baseou-se na análise qualitativa dos conteúdos, utilizando um questionário como instrumento, o qual apresentou perguntas abertas e objetivas. Utilizamos o software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq) para análise textual das respostas. Os resultados obtidos permitem compreender que os/as ingressantes desconhecem o conceito e a importância da Educação Física. Eles/as sustentam o discurso de que a Educação Física é responsável por manter as pessoas saudáveis. Outro aspecto evidenciado são alguns/mas estudantes matriculados/as na Licenciatura pretendem cursar o Bacharelado, e a maioria dos/as ingressantes do Bacharelado optaram por este curso por não pretendem o exercício profissional em escolas. A finalidade deste estudo é subsidiar futura reformulação e melhoria curricular nos cursos de Educação Física, contemplando assim os anseios dos ingressantes.

Palavras-chave: Educação Física. Ingressantes. Formação Profissional em Educação Física.

ABSTRACT

The concern with academic training in the field of Physical Education has become an object of study over the years. The conception of the field of action that the student brings from his/her experiences and conceptual frameworks, will interfere during the entire undergraduate program, reflecting on his/her education and professional future. This study aimed to analyze the concept of Physical Education from the perspective of students entering the Physical Education Undergraduate Program at a public educational institution in Uberlândia-MG, in the first and second semesters of 2019. The methodology was based on the qualitative analysis of the contents, using a questionnaire as an instrument, which presented open and objective questions. The software *Interface de R pour les Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq) was used for textual analysis of the answers. The results obtained allow understanding that new students are unaware of the concept and importance of Physical Education. New students support the discourse that Physical Education is responsible for keeping people healthy. Another aspect highlighted is that some students enrolled in the teacher training program intend to complete all the requirements in order to achieve a Bachelor's Degree, and the majority of those entering the undergraduate program have chosen to earn a Bachelor's Degree because they do not intend to teach in schools. The purpose of this study is to support a future reformulation and curriculum improvement in Physical Education courses, thus contemplating the aspirations of the new students.

Keywords: Physical Education. New students. Professional Training in Physical Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição por idade – Bacharelado.	27
Gráfico 2 – Distribuição por idade – Licenciatura.	28
Gráfico 3 – Distribuição por gênero nos cursos.	29
Gráfico 4 – Tipo de Educação Básica.	30
Gráfico 5 – Educação Física Ensino Básico.	31
Gráfico 6 – Graduação anterior.	31
Gráfico 7 – Cursos mencionados.	32
Gráfico 8 – Motivos da escolha profissional.	33
Gráfico 9 – Histórico de prática esportiva.	35
Gráfico 10 – Modalidades esportivas.	36
Gráfico 11 – Tempo de prática esportiva.	37

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Roteiro das questões discursivas.	25
Figura 1 – Análise de Similitude – Bacharelado - O que é Educação Física?.	39
Figura 2 – Análise de Similitude – Licenciatura - O que é Educação Física?.	40
Figura 3 – Análise de Similitude – Bacharelado - Importância da EF.	44
Figura 4 – Análise de Similitude – Licenciatura – Importância da EF.	45
Figura 5 – Análise de similitude – Bacharelado – Área do conhecimento e Disciplinas.	49
Figura 6 – Análise de similitude – Licenciatura – Área do conhecimento e Disciplinas.	50
Figura 7 – Nuvem de palavras – Bacharelado – Área/Disciplinas.	50
Figura 8 – Nuvem de palavras – Licenciatura – Área/Disciplinas.	51
Figura 9 – Análise de similitude – Bacharelado – Campo de atuação e Área pretensa.	53
Figura 10 – Análise de similitude – Licenciatura – Campo de atuação e Área pretensa.	54
Figura 11 – Nuvem de palavras – Licenciatura – Campo/Pretensão.	56
Figura 12 – Nuvem de palavras – Bacharelado – Campo/Pretensão.	56
Figura 13 – Nuvem de palavras – Bacharelado.	57
Figura 14 – Nuvem de palavras – Licenciatura.	57

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	HISTÓRICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA E A REFORMULAÇÃO CURRICULAR	14
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
4	PERSPECTIVAS DOS/AS INGRESSANTES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA	27
4.1	Seção 1 – Perfil dos/as estudantes	27
4.2	Seção 2 – Questões discursivas	38
4.2.1	<i>O que é Educação Física?</i>	38
4.2.2	<i>A importância da Educação Física</i>	43
4.2.3	<i>Área do conhecimento e/ou conteúdos importantes</i>	49
4.2.4	<i>Campo de atuação e área pretensa</i>	53
4.2.5	<i>Escolha entre Bacharelado/Licenciatura</i>	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS.....	66
	ANEXO A – PARECER CEP	70
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	71
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO	72

1 INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu das minhas inquietações sobre o que levam os/as estudantes a optarem pelo curso de Graduação em Educação Física, ocasião em que eu cursava a disciplina Projeto Integrado de Prática Educativa 1 (PIPE 1) – Refletindo sobre a Profissão Docente, do eixo temático curricular Saberes e Identidade do Professor, no primeiro período do curso de graduação em Educação Física na Universidade Federal de Uberlândia-UFU em 2015.

As conversas com os/as colegas de turma e de outros períodos eram que não se identificavam com as disciplinas de caráter pedagógico, já que não pensavam em atuar em escolas. No entanto, eram “obrigados” a cursá-las, pois o currículo em vigor até o final do ano de 2017 era comum tanto à Licenciatura quanto ao Bacharelado. Ou seja, o/a estudante ao integralizar o curso obteria dois diplomas.

A disciplina PIPE 1 tinha como embasamento a reflexão sobre a realidade da profissão docente; do ser professor no Brasil e de ser professor de Educação Física. Outro aspecto enfocado nessa disciplina era conhecer e analisar a profissão docente no contexto da Escola Pública brasileira e o processo de formação profissional tendo como referência a vida pessoal, a trajetória como ex-estudante do Ensino Fundamental, Médio e as experiências nas disciplinas e demais atividades acadêmico-científicas.

Foi proposto aos/às estudantes matriculados nessa disciplina a realização de uma biografia-narrativa no formato de um Memorial. O memorial foi composto por dois momentos de redação. O primeiro momento constou da narrativa de vida pessoal, abordando aspectos de vida como ex-estudante do Ensino Fundamental e Médio, descrição da escola e das aulas de educação física, relacionando com os textos estudados ao longo do semestre. O segundo momento tratou-se da narrativa do processo vivido como estudante do primeiro período no curso de formação de professor. A finalidade era refletir sobre a escolha do curso (influências, experiências que levaram ao curso de Educação Física), além de analisar as disciplinas cursadas no primeiro período e das atividades acadêmico-científicas vivenciadas como estudante, referendando teoricamente o texto apresentado. Após cada momento, os/as estudantes se reuniram com a professora e realizaram discussões sobre as suas reflexões.

O percurso histórico que envolveu o currículo nos cursos de graduação em Educação Física no país até a implementação entre a Licenciatura e o Bacharelado, o processo de regulamentação da profissão, as áreas e campos de atuação profissional também foram questões de discussão, reflexão e debates em sala de aula. Essa experiência da escrita do memorial e outras disciplinas ao longo do curso me fizeram pensar que não podemos tratar a trajetória

histórica da Educação Física separada da formação de professores. Trabalhamos o processo de profissionalização da Educação Física que passou a ser legitimado e legalizado, e que esta profissão não se restringe apenas ao corpo, mas deve considerar também valores éticos, identidade profissional, atividade docente, entre outros.

Cursar a disciplina Pipe 1 me revelou que a Educação Física não está restrita ao movimento corporal ou à crença unilateral médica e biologizante. A prática da Educação Física envolve também os aspectos pedagógicos, culturais, sociológicos, filosóficos e históricos.

Desta maneira, inferimos que as concepções que envolvem a história da Educação Física devem ser objeto de estudo desde o início da formação acadêmica. De acordo com o disposto no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física

[...] tais concepções devem ser objeto de estudo, reflexão, problematização, análise e debate desde o início do curso já que estão relacionadas as experiências anteriores. Assim, a perspectiva de *ser professor* toma força como eixo norteador inicial da formação. Lembrando que este *ser professor* não se restringe aos aspectos da docência em qualquer escola, mas numa escola pública brasileira (UFU, 2007, p. 96, grifo do autor).

Desta maneira, essa disciplina se tornou um espaço de problematização e reflexão da prática docente na escola pública brasileira, processo que se estende desde o ensino infantil até o ensino médio.

A metodologia da biografia-narrativa que foi utilizada na disciplina Pipe 1 tem o objetivo de contribuir para que o estudante acesse suas memórias,

[...] reconheça os diversos papéis que a Educação e mais especificamente a Educação Física tem assumido historicamente na escola. Além disso, proporciona entender o futuro (neste caso aqui a *profissão docente* e o *ser professor*) não como fatalidade, determinismo, mas como resultado de iniciativa e de decisões humanas (UFU, 2007, p. 96, itálico no original).

Portanto, ao se matricular em Pipe 1, o/a estudante teve a oportunidade de refletir sobre sua escolha profissional, como se deu essa escolha e onde pretende atuar após o egressar do curso. Ao acessar as memórias o/a estudante teve um eixo norteador para sua formação inicial, no qual compuseram outras disciplinas curriculares ao longo do curso.

Todas as reflexões acerca da construção do memorial, dos debates ocorridos ao longo da disciplina sobre o processo de formação e da construção da profissão docente considerando sua identidade e subjetividades, foram o ponto de partida para a realização deste estudo. Ao refletir sobre esse exercício de elaboração do memorial algumas perguntas emergiram: Por que os/as estudantes escolhem o curso de Educação Física? Quais as influências? O que eles/as pensam sobre o curso e sobre a profissão?

Nessa ocasião, o curso passava por uma reorganização curricular com vistas a separação entre Bacharelado e Licenciatura, visando atender aos dispostos legais já existentes e aos anseios de discentes e docentes. Para isso, designou-se alguns docentes do curso vigente para a elaboração de uma proposta curricular para os cursos de Bacharelado e Licenciatura.

Fatores como a não opção de escolha entre Bacharelado e Licenciatura que gerava descontentamento e desmotivação de estudantes, extensa carga horária obrigatória, falta de pré requisitos na grade curricular que desrespeitava a sequência lógica da aprendizagem, entre outros, resultaram na separação do curso em Bacharelado e Licenciatura que começou a vigorar no ano de 2018.

Na tentativa de compreender, as minhas inquietações, realizamos o estudo com os/as ingressantes do Bacharelado e da Licenciatura no curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia ano de 2019, objetivando identificar a concepção de Educação Física que esses/as os/as estudantes trazem consigo.

Figueiredo (2004, p. 89) retrata que no imaginário da população, a Educação Física está relacionada à promoção de saúde e esporte, nos diferentes espaços sociais. Para ela essa relação tem sido a principal referência dos/as estudantes que ingressam no curso e, “ao mesmo tempo, um entrave para que se possa compreender a Educação Física em uma dimensão educacional mais ampla e também suas interfaces com diferentes campos de saberes”. (FIGUEIREDO, 2004, p. 89).

Nosso intuito foi identificar a concepção sobre a Educação Física de estudantes ingressantes na Faculdade de Educação Física – FAEFI, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, analisando os motivos da escolha profissional e a área em que estes/as estudantes pretendem atuar após a formação. Nesse sentido, os objetivos específicos da pesquisa foram: identificar o conceito de Educação Física que os/as estudantes ingressantes possuem; analisar a concepção e a importância da Educação Física para estes/as estudantes ingressantes; descrever as influências para a escolha do curso de Graduação em Educação Física; relacionar a escolha do curso às experiências esportivas vivenciadas antes do ingresso no curso superior e apontar as áreas pretendidas de atuação após a graduação.

Consideramos que a concepção de mundo que o/a ingressante possui, influenciará na sua formação e atuação profissional. Compreender os fenômenos que sobrepõem à formação e a área de atuação são algumas das questões pelas quais analisamos a perspectiva de ingressantes sobre a Educação Física e qual a área pretendida de atuação.

Inicialmente desenvolvemos um breve histórico sobre as mudanças curriculares ocorridas ao longo do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de

Uberlândia-UFU compreendendo o dilema entre Bacharelado e Licenciatura e enxergar o curso na percepção dos/as estudantes ingressantes. Em seguida relatamos como se deu o procedimento metodológico do estudo e finalmente apresentamos as perspectivas dos/as estudantes ingressantes do curso de graduação em Educação Física-UFU.

Refletir sobre a formação em Educação Física-UFU, contribuirá para futuras reestruturações curriculares, formando profissionais com habilidades e competências necessárias para atuarem nos diversos campos da Educação Física.

2 HISTÓRICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA E A REFORMULAÇÃO CURRICULAR

Desde que a Educação Física se instituiu como profissão e após a sua regulamentação em 1998, os currículos nas universidades passaram por transformações que repercutiram na formação profissional, principalmente no que diz respeito ao campo de atuação do profissional com a divisão em Bacharelado e em Licenciatura.

Com o curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, não foi diferente. Desde a sua implantação em 1971 até os dias de hoje, o currículo passou por reestruturações com o propósito de atender as demandas educacionais, sociais, políticas e econômicas que ocorreram no país como a mudança da Ditadura Civil Militar para a Democracia, criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Reforma Universitária, entre outros, bem como a necessidade de aperfeiçoar a formação profissional de bacharéis e licenciados em Educação Física.

O resgate do processo histórico do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia foi analisado a partir de um recorte do capítulo dois da dissertação de mestrado de Lima (2000) e de revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física (2007), e dos projetos pedagógicos dos cursos de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia Grau Bacharelado (2017) e Grau Licenciatura (2018).

De acordo com Lima (2000, p. 80), o curso de Educação Física foi implantado em 1971, resultado da criação da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Uberlândia (UnU)¹, pela reivindicação da comunidade local, regiões vizinhas e de interesses políticos. Nesse período havia uma maior prática da Educação Física na sociedade e principalmente porque a Educação Física era obrigatória em todos os níveis de ensino, necessitando portanto, graduar profissionais nessa área. A autora destaca que em Minas Gerais só havia um curso público superior para a formação em Educação Física, sendo a Escola Superior de Educação Física da UnU, a segunda escola de ensino superior do Estado.

Em 1972 após a realização de um vestibular unificado com as Faculdades de Odontologia e de Medicina Veterinária, o curso de Educação Física iniciou suas atividades acadêmicas no período matutino, sendo a Escola integrada à UnU. O curso funcionou com recursos do Estado e anuidade escolar. Sua estrutura física (salas de aulas, quadras esportivas) receberam apoio financeiro da Prefeitura municipal. O corpo docente era composto por

¹ UnU conforme utilizado por Lima (2000)

professores com formação em Medicina (5), Direito (1), Pedagogia (2), Letras (2), Biologia (1) e Educação Física (6). O curso tinha “uma concepção de que os médicos, através das discussões científicas, contribuíam para conferir status ao campo de conhecimento da Educação Física”. (LIMA, 2000, p. 84).

Lima (2000, p. 84) cita que existiam no curso três departamentos: Departamento de Cultura Física constituído por disciplinas de conteúdo específico da área; o Departamento de Cultura Básica composto por disciplinas com conteúdo biológico e fisiológico; Departamento de Educação e Cultura Geral composto por disciplinas didático-pedagógicas. Esses departamentos eram responsáveis pela programação e execução do ensino, concentrando atividade de didática e pesquisa,

A estrutura e organização curricular do curso de Educação Física no ano de 1973 apontados no trabalho de Lima (2000, p. 91), contemplava uma carga horária de 2.240 horas/aula, distribuídas em três etapas (1º, 2º 3º período), cursado no turno matutino. As disciplinas da área biológica ocupavam 450 horas/aula e eram ministradas por médicos, e as disciplinas pedagógicas ofereciam 420 horas/aula. Desse modo, os egressos poderiam atuar nos ensinos de 1º e 2º graus. Por sua vez, as disciplinas técnico-desportivas ocupavam uma carga horária de 1.370 horas/aula, caracterizando assim, a formação voltada para o campo desportivo.

Lima (2000, p. 93) destaca que em 1973 ocorreram modificações no regimento da escola de Educação Física da UnU, as quais passaram a vigorar em 1974, em decorrência da necessidade de adaptação do currículo do curso com os demais cursos de Educação Física do país. Assim, as disciplinas técnico-desportivas tiveram redução de 1.370 para 1.250 horas/aula. Já as disciplinas pedagógicas passaram de 420 para 450 horas/aula.

Mesmo diante dessas mudanças curriculares, a visão do professor de Educação Física ainda era de ‘educador físico’², já que diante do contexto social e na legislação esportiva brasileira da época a Educação Física estava voltada para a aptidão física e performance (LIMA, 2000, p. 94).

Percebemos que havia diferenciação de disciplinas para homens (futebol) e disciplinas para mulheres (ginástica rítmica). Embora os profissionais fossem formados em uma mesma instituição, havia uma separação quanto ao sexo (LIMA, 2000, p. 96). Portanto, o caráter de formação do profissional era baseado na visão fragmentada pela estruturação e organização

² Termo destacado por Lima 2000, onde a Educação Física no contexto social e na legislação esportiva brasileira, era vista como uma área única e exclusiva, responsável para o desenvolvimento da aptidão física e melhoramento da performance.

curricular, considerando e valorizando os aspectos biológicos, fundamentados nos princípios biomecânicos, fisiológicos, enaltecendo a aptidão física e o alto rendimento esportivo.

A autora observou que a Escola de Educação Física UnU implantou um Regimento Interno e ofereceu a partir de 1974 o curso de Licenciatura em Educação Física, responsável pela formação de professores e o curso de Técnico Desportivo para interessados para atuação como técnicos e treinadores de equipes esportivas. O curso de Técnico Desportivo era exclusivo à Licenciados e para estudantes do 3º período, aprovados nas disciplinas pedagógicas.

Lima (2000, p. 99) destaca que o curso era basicamente voltado para o ensino, apesar dos pressupostos da Reforma Universitária estabelecer a pesquisa e extensão como responsabilidades das universidades e faculdades. A ênfase das faculdades eram a formação de professores.

A Educação Física servia como instrumento capaz de promover a disciplina moral e o adestramento físico dos jovens e assim condicioná-los ao cumprimento de seus deveres para com o desenvolvimento econômico do país (LIMA, 2000, p. 99).

No final de 1974 mudanças foram introduzidas no currículo do curso de Educação Física da UnU. Para isso foram visitadas algumas universidades do país, com a finalidade de promoção de readaptação, culminando na reestruturação em 1975. Novas disciplinas foram adicionadas no 2º e 3º período do curso, ocorrendo um aumento da carga horária do curso, passando de 2.150 para 2.240 horas/aula.

As disciplinas biológicas sofreram redução de 450 para 420 horas/aula, as disciplinas pedagógicas passam para 510 horas/aula e as disciplinas desportivas para 1.490 horas/aula. Houve privilégio para a formação de um profissional com perfil voltado para conhecimentos técnico desportista, com uma maior preocupação didático pedagógica (LIMA 2000, p. 101).

Novas modificações ocorreram em 1975 às quais vigoraram em 1976. Nesse período houve o reconhecimento pelo Governo Federal do curso de Educação Física da UnU nas modalidades Licenciatura e habilitação em Técnico de Desportos. As mudanças ocorridas entre 1974 e 1976 adaptaram o currículo aos demais cursos de Educação Física do país. “No entanto, não foi possível afirmar mudanças significativas no processo de formação”. (Lima 2000, p. 102).

Para Lima (2000, p. 102), a ênfase no currículo eram as disciplinas de caráter biológico e desportista, indicando que o perfil de profissional em formação era o de especialista em habilidades esportistas. O currículo da Educação Física proposto privilegiava a ideologia do desporto de alto nível (competitividade) e que o mesmo era um modelo tradicional, onde havia

a fragmentação teórico-prática. Considerava-se como teoria o conteúdo apresentado na sala de aula e prática era a atividade fora da sala de aula.

Em 1977, o currículo passou a ter 2.330 horas/aula. Além das mudanças no currículo, houve alteração também no turno que antes era oferecido anualmente e no turno matutino, passou a ser oferecido no turno noturno. A justificativa para a mudança no turno foi a possibilidade de estudantes que trabalhassem durante o dia, tivessem a oportunidade de realizar o curso noturno, já que boa parte dos recursos financeiros eram arrecadados pela mensalidade dos discentes.

Em 1978 com o processo de federalização da universidade, a UnU passou a ser denominada de Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Escola Superior de Educação Física foi designada como Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura Plena.

Até o ano de 1985 o curso foi oferecido no período noturno. Porém, em 1983

[...] iniciou-se o processo de elaboração de uma nova proposta de alteração curricular, a qual ocasionou uma mudança substancial no funcionamento do curso de Educação Física da UFU. A elaboração dessa proposta partiu da constatação tanto dos problemas internos do curso quanto da própria evolução pela qual a área de Educação Física, no Brasil, estava passando nos anos 80 (LIMA, 2000, p. 105).

Após o período civil militar e com o processo de abertura política no Brasil, pesquisadores e professores passaram a pensar de maneira mais reflexiva sobre o papel sócio-cultural e político que a Educação Física se processava na sociedade, renovando-se teoricamente e tendo novos espaços “como base de sustentação o aprofundamento das discussões dos valores que até então serviam de suporte para a prática de atividades corporais”. (LIMA, 2000, p. 106).

Em âmbito nacional cursos de pós-graduação *strictu e lato senso* tiveram impulso substancial durante esse período aqui mencionado. Estudantes de graduação do país realizaram encontros nacionais promovendo espaço de discussão dos currículos e da função social da Educação Física. O Ministério da Educação junto à Secretaria de Estado da Educação discutiu a formação do professor de Educação Física e o seu currículo.

Entrou em vigor em 1985 uma nova proposta curricular onde a mudança mais significativa foi relacionada às atividades acadêmicas. O curso passou do noturno para o diurno em período integral, permitindo uma flexibilidade do currículo. Era necessária uma formação mais generalista, “com aprofundamento em áreas do conhecimento e com possibilidade de prosseguir seus estudos até o nível de Pós-graduação”. (LIMA, 2000, p. 109).

A grade curricular foi distribuída em oito períodos, contando com cinco áreas do conhecimento: homem, sociedade, filosófico, bases técnicas e conhecimento pedagógico. A carga horária total passou para 2.985 horas/aula, sendo: 2.475 horas/aula (formação básica), 510 horas/aula (aprofundamento em áreas específicas). Do total de 28 créditos do currículo, o/a discente deveria apresentar no mínimo vinte créditos para integralizar o currículo, assim ele/a teria a oportunidade de aprofundar em áreas de seu interesse.

No entanto, a ênfase continuava em disciplinas de âmbito esportivo, o que para Lima (2000, p. 113) significou “uma preocupação em se elaborar currículos que correspondessem às exigências regionais em que cada IES estava inserida e ainda que possibilitassem a superação da visão tradicional do professor de Educação Física como técnico desportista”. (LIMA, 2000, p. 113).

Em consonância com o parecer do Conselho Federal de Educação 215/87, o curso de Educação Física da UFU passou por nova alteração propondo alteração curricular. Desta vez na forma de ingresso ao Curso. Até então, exigiam-se as provas práticas, e a oferta de vagas eram exclusivamente 20 para homens e 20 para mulheres. Caso as vagas masculinas não fossem preenchidas, as mulheres não poderiam ocupá-las. A mudança foi a extinção das provas práticas e a unificação das vagas para ambos os sexos, evitando assim, a ociosidade de vagas. Outra alteração foi na disciplina de futebol que era exclusiva aos homens, e na disciplina de ginástica rítmica, exclusiva para mulheres. As disciplinas futebol e ginástica rítmica passaram a ser ofertadas para homens e mulheres.

Inicia-se informalmente também a atividade curricular denominada Ensino Vivenciado (EV). No entanto, devido a discussões sobre quais disciplinas e locais onde exigiriam o EV e todas as demais alterações propostas em 1987, foram implantadas em 1990 com a sua devida normatização.

A estrutura curricular passa então a ser constituída por: Núcleo comum e Núcleo obrigatório e Núcleo obrigatório complementar com carga horária de 3.150 h/a, distribuídas entre disciplinas obrigatórias, complementares e optativas. Tal estrutura apesar de apregoar mudanças no perfil do profissional em formação, ainda prevaleceram resquícios de modelos de currículos tradicionais e fragmentados, pois não era percebido nos/as estudantes uma capacidade de análise crítico-reflexiva da realidade sócio-educacional.

Lima (2000, p. 120) ressalta que do total de 3.150 h/a, eram ofertadas 1.305 h/a em disciplinas da área da formação técnico-desportiva, 730 h/a para disciplinas da área de ciências biológicas e 615 h/a às disciplinas de formação pedagógica.

Lima (2000, p. 121) destaca a implementação do Ensino Vivenciado com o objetivo de solucionar a dicotomia teoria-prática. A partir do segundo período os/as estudantes poderiam realizar o EV nas disciplinas profissionalizantes com o objetivo de aliar aplicação prática dos conhecimentos e metodologias de ensino adquiridos. Porém, era necessário desvencilhar a dicotomia entre o universo técnico e o universo pedagógico. Era necessária na formação a aliança entre o caráter técnico e o caráter pedagógico. Portanto, com a implantação do EV, havia a possibilidade dos/as alunos/as realizarem “atividades de estágio durante todo o percurso acadêmico e não apenas durante os últimos períodos do curso, como vinha ocorrendo até aquele momento através da disciplina Prática de Ensino”. (LIMA, 2000, p. 123).

A articulação teoria e prática objetivava trabalhar conteúdos técnicos sobre as modalidades esportivas aliando conteúdos sobre metodologias de ensino. Assim os/as estudantes cursavam além do Ensino Vivenciado, as disciplinas de Práticas de Ensino. Nesse sentido, estudantes que ingressaram a partir do ano de 1990, “deveriam cursar 30 horas em todas as disciplinas do currículo nas quais a atividade é exigida, o que totalizaria 270 horas de estágio”. (LIMA, 2000, p. 123).

Apesar de várias modificações curriculares pelas quais o curso de Educação Física passou, manteve-se ainda características voltadas ao alto rendimento e à aptidão física. Vários problemas foram encontrados nas atividades de estágio, bem como na distribuição das disciplinas.

Ao mesmo tempo em que as modificações curriculares aconteciam no Brasil, conselhos de Educação Física, outros órgãos governamentais e até mesmo o Conselho de Graduação da UFU, discutiam sobre a legitimidade dos Cursos de Educação Física em andamento (até 2005)^{3,4,5,6} que permitia aos futuros profissionais atuarem em todas as áreas e/ou segmentos sem distinção na formação do/a discente. Era necessário solucionar a dicotomia teoria-prática, a dissociação entre as disciplinas de caráter técnico e de caráter pedagógico.

Nova proposta curricular entrou em vigor a partir do ano de 2007. Os princípios norteadores dessa reformulação consideraram uma formação profissional que atendesse ao mercado de trabalho contemporâneo, onde o/a egresso/a poderia atuar em ambas as áreas. Na

³ Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.

⁴ Resolução nº 7, de 31 de Março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

⁵ Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

⁶ Resolução nº 7, de 31 de Março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

prática, a composição do novo projeto pedagógico do curso foi ampliada para quatro anos e meio, com uma carga curricular total de 4.250 h/a, onde ao final do curso, o/a estudante receberia o título de Licenciado e Bacharel em Educação Física.

Por esse motivo, depois de colocar em discussão a possibilidade de desvincular a formação de Bacharéis e Licenciados objetivando a garantia da qualidade do ensino ofertado, considerando os interesses e o perfil profissional dos/as próprios/as estudantes, foi deliberado no ano de 2012 com os votos da maioria, a elaboração de projetos curriculares distintos e destinados à formação de bacharéis e licenciados/as, de acordo com a estrutura e funcionamento da FAEFI.

O ingresso no curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, a partir do ano de 2018, se dá de duas formas: no primeiro semestre são ofertadas 40 vagas para o curso de Bacharelado e no segundo semestre são ofertadas 40 vagas para o curso de Licenciatura.

O curso de Bacharelado em Educação Física e o curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, estão fundamentados nos princípios legais da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES) 07/2004⁷, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Parecer CNE/CES 0058/2004⁸, a Resolução 15/201⁹, Resolução 15/2016 do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (CONGRAD/UFU)¹⁰, além da Resolução 1/2004 CNE/(MEC)¹¹, Resolução 1/2012 CNE/MEC¹² e Resolução 2/2012 CNE/MEC¹³.

A proposta curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da UFU, apresenta os seguintes pressupostos político-pedagógicos:

O/a futuro/a licenciado/a, formado/a pela FAEFI/UFU será capaz de atuar com competência ética, científica e tecnológica no seu âmbito de atuação profissional, orientado/a por uma perspectiva crítico-reflexiva e interdisciplinar de ser humano e sociedade no trato do conhecimento político-pedagógico-social, das questões educacionais e, especificamente, do seu objeto de estudo, qual seja, as diferentes manifestações da cultura humana,

⁷ Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

⁸ Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.

⁹ Aprova as Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia.

¹⁰ Dispõe sobre a Elaboração e/ou Reformulação de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (CONGRAD).

¹¹ Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

¹² Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

¹³ Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

denominadas estimulação desenvolvimental, brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes e lutas em suas mais variadas modalidades e contextos sociais vivenciados (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2018, p. 33).

Ressaltamos que no curso de Licenciatura será oportunizado ao/a graduando/a cursar disciplinas optativas do curso de Bacharelado, participar de eventos científicos comuns aos dois cursos como exposição de trabalho de conclusão do curso, semana científica, participação em grupos de pesquisa-ensino-extensão, participação em núcleos e laboratórios, bem como serem orientados/as pelos docentes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, uma vez que há articulação entre os dois cursos, em consonância ao disposto do Art. 11 da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física é composto por: Núcleo I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, com carga horária de 1.530 horas; Núcleo II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, com carga horária de 1.245 horas; Núcleo III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, com carga horária de 200 horas; Disciplinas optativas gerais e específicas de Licenciatura pertencentes a qualquer núcleo de formação, com carga horária de 200 horas, integralizando 3.215 horas. O tempo mínimo para integralização são 4 anos e tempo máximo de 6 anos, com turno integral, regime semestral, regime anual para ingresso com 40 vagas disponíveis (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2018, p. 43).

Sintetizando, o/a estudante em Licenciatura terá que cumprir nos componentes curriculares disciplinas obrigatórias, optativas gerais, optativas da licenciatura, estágio supervisionado, prática como componente curricular, atividades acadêmicas complementares e trabalho de conclusão do curso.

Quanto à proposta curricular do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, foram considerados os mesmos pressupostos legais da Licenciatura. No entanto, houve exclusão de várias disciplinas que compunham o currículo até então vigente.

O Projeto Pedagógico do curso Bacharelado

[...] prevê a formação de profissionais para atuarem nas diferentes esferas não formais da atividade física, com ênfase no domínio dos conteúdos relacionados aos esportes e a prática de atividades físicas voltadas à saúde, observando os princípios norteadores fundamentais para o exercício profissional (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2017, p. 23).

Desse modo, a estrutura curricular do Bacharelado é composto por seis núcleos de formação: Núcleo de Formação Ampliada – Carga Horária Total 1260 horas; Núcleo de Formação Específica – Carga Horária Total 1050 horas; Núcleo de Aprofundamento em Esportes – Carga Horária 300 horas; Núcleo de Aprofundamento em Exercício e Saúde – Carga Horária 300 horas; Núcleo de Optativas – Carga Horária 180 horas e Atividades Complementares – Carga Horária 170 horas, integralizando uma carga horária total de 3.260 horas. O tempo mínimo para integralização são 4 anos e tempo máximo de 6 anos, com turno integral, regime semestral, regime anual para ingresso com 40 vagas disponíveis.

O currículo acadêmico é construído e reconstruído socialmente e em Educação Física não é diferente. Disciplinas são excluídas, incluídas ou fundidas, mantendo ainda o enfoque biológico e esportivo desde o início da formação (AZEVEDO *et al.*, 2013). Há, portanto, uma necessidade de articulação entre os saberes conceituais para que o egresso tenha segurança em sua prática pedagógica.

Quanto à escolha pelo curso de graduação em Educação Física, há distinção entre Bacharelado e Licenciatura. Mas qual dos dois cursos os/as ingressantes preterem? Sabem a distinção entre a formação oferecida por esses cursos? Pretendem atuar na escola ou fora dela? A escolha do/a estudante definirá o seu perfil profissional, o qual será importante para o processo de formação.

Entendemos que saber o que pensam os/as estudantes sobre o curso que escolheram para sua profissão, trará contribuições para todos os envolvidos na formação do/a ingressante.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2009, p. 21) “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (MINAYO, 2009, p. 21).

O tipo de pesquisa é o descritivo que segundo Gil (2002, p. 42) descreve as características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. A classificação da pesquisa descritiva “têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”. (GIL, 2002, p. 42).

Para compor o referencial teórico e análise dos dados, realizamos um levantamento bibliográfico em livros, publicações periódicas (revistas e livros eletrônicos, resoluções), utilizando os seguintes descritores: ingresso, Educação Física e formação profissional, até o ano de 2019. Baseamos nosso estudo por meio do resgate do processo histórico do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, analisando o capítulo dois da dissertação de mestrado de Lima (2000), revisão do Projeto Pedagógico do de Graduação em Educação Física (2007), e dos projetos pedagógicos dos cursos de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia Bacharelado (2017) e Licenciatura (2018).

Por ser uma pesquisa que envolve seres humanos submetemos a pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa, sendo aprovada sob o número CAAE 13226419.4.0000.5152, parecer nº 3.934.940 (ANEXO A).

Os/as respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A). Quanto à coleta de dados utilizamos um questionário semiestruturado com perguntas objetivas e discursivas, elaborado pela pesquisadora (APÊNDICE B). Os questionários receberam uma numeração aleatória, sendo XXB¹⁴ para os estudantes do curso de Bacharelado e XXL¹⁵ para os estudantes do curso de Licenciatura. Assim, as respostas foram

¹⁴ XXB (XX refere-se à numeração atribuída ao ingressante e B ao grau Bacharelado).

¹⁵ XXL (XX refere-se à numeração atribuída ao ingressante e L ao grau Licenciatura).

analisadas de acordo com essa nomenclatura, e não pelo nome, preservando assim a identidade dos/as estudantes.

Os/as participantes da pesquisa foram os/as ingressantes no curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia do primeiro e segundo semestre do ano de 2019, sendo das turmas Bacharelado e Licenciatura respectivamente.

Realizamos contato prévio com o professor responsável pela disciplina Introdução à Educação Física do curso Bacharelado em Educação Física, e com a professora da disciplina Projeto Interdisciplinar – PROINTER I do curso de Licenciatura em Educação Física, para autorização e aplicação do questionário em sala de aula.

Validamos o número mínimo de 20 participantes ingressantes de cada disciplina, e número máximo de 80. A escolha do mínimo se deu pelo fato de estarem disponíveis 40 vagas para estudantes ingressantes, o qual representaria a metade de cada turma.

No dia previamente agendado com o professor e com a professora, a pesquisadora se dirigiu até a sala onde os/as estudantes estavam e explicou os objetivos da pesquisa. Em seguida foram convidados/as a participarem, assinaram o termo de consentimento livre esclarecido e responderam ao questionário. Todos/as os/as ingressantes presentes no ato da aplicação responderam ao questionário, não houve nenhum/a estudante que se recusou a respondê-lo.

Salientamos que não houve dificuldades em aplicar a pesquisa nas duas turmas. Primeiro porque o professor e a professora responsáveis pelas disciplinas autorizaram a aplicação. Segundo, todos/as os/as ingressantes presentes no momento da aplicação não se recusaram a participar, contribuindo voluntariamente com a pesquisadora.

O questionário foi dividido em duas seções. A primeira seção consta de perguntas relacionadas ao perfil dos/as estudantes, como idade, gênero declarado, como se estruturou a Educação Básica (se estudou a maior parte no ensino público ou ensino privado), a presença ou não da Educação Física na Educação Básica, a graduação prévia em outro curso, os motivos pela escolha da Educação Física, o histórico de prática esportiva ressaltando a modalidade e o tempo dessa prática. Na segunda seção constam sete questões discursivas, compostas pelas seguintes perguntas:

Quadro 1 – Roteiro das questões discursivas.

- 4) Para você o que é Educação Física?
- 5) Em sua opinião, qual a importância da Educação Física?
- 6) Em sua opinião, a Educação Física pertence a qual área do conhecimento?
- 7) Quais disciplinas ou quais conteúdos você considera importantes para a formação em Educação Física?
- 8) Em sua opinião, quais são os campos de atuação existentes na área da Educação Física?
- 9) Em que área ou onde pretende atuar após se graduar?
- 10) Por que você escolheu o Bacharelado/Licenciatura?

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quanto às análises, para a primeira seção utilizamos a estatística descritiva (média e frequência) e o programa Microsoft Office Excel que é um editor de planilhas produzido pela Microsoft, onde os gráficos estatísticos foram criados.

Na segunda seção de perguntas discursivas, utilizamos a técnica de análise de conteúdo com auxílio de computador. Para Bauer (2002, p. 190) a análise de conteúdo é “um método de análise de texto desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas”. Esse autor diz ainda que a análise de conteúdo “é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada”. (BAUER, 2002, p. 191).

A análise de conteúdo preocupa-se com as dimensões sintática (que enfocam transmissores de sinais e suas interrelações) e semântica (como algo é dito ou escrito). Ambas constituem um *corpus* de texto, onde o/a pesquisador/a faz conjecturas de valores, atitudes, estereótipos, símbolos e cosmovisões de um texto. “Traçar um perfil ou comparar os perfis para identificar um contexto, são inferências básicas para uma análise de conteúdo”. (BAUER, 2002, p. 193).

Analisamos as questões discursivas composta por sete perguntas, com auxílio da computadorização que “é a análise de concordância de co-ocorrência, que considera palavras-chave em seu contexto”. (BAUER, 2002, p. 210).

As respostas foram transcritas mediante frases ou conteúdos apresentados. Para isso, utilizamos o editor de texto “Bloco de Notas” do Windows 10 da Microsoft Corporation, em formato com a extensão TXTmUnicode (UTF-8) para o processamento dos textos, formando assim, um banco de dados.

O banco de dados produzido é denominado *corpus* textual, ou seja, segmentos de textos para análise. Cada pergunta foi analisada separadamente a partir da formação do corpus textual,

o qual classificamos as categorias, utilizando o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq).

Camargo e Justo (2013, p. 1) definem o Iramuteq como um “software gratuito e desenvolvido sob a lógica da *open source*, licenciado por GNU GPL (v2). Ele ancora-se no ambiente estatístico do software R e na linguagem *python* (www.python.org)”. Tem como proposta realizar análise quantitativa de dados textuais.

O Iramuteq permite vários tipos de análises de tabelas e dados textuais como o cálculo de frequência de palavras, classificação hierárquica descendente, análises de similitude e nuvem de palavras. A análise acontece quando os dados são importados no Iramuteq, o qual faz o processamento das análises.

No nosso estudo utilizamos a Análise de similitude e a Nuvem de palavras, porém existem outros tipos de análises textuais: Estatísticas textuais, Especificidades e Análise fatorial de correspondência, Classificação hierárquica descendente, cada uma tem características e reflexões específicas.

Para Camargo e Justo (2013) a análise de similitude

[...] possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conectividade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura de um corpus textual, distinguindo também as partes comuns e as especificidades em função das variáveis ilustrativas (descritivas) identificadas na análise (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 516).

Já a análise tipo nuvem de palavras os autores destacam que há o agrupamento das palavras e a organização gráfica em função da sua frequência. “É uma análise lexical mais simples, porém graficamente bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chave de um corpus”. (CAMARGO; JUSTO, 2013 p. 516).

4 PERSPECTIVAS DOS/AS INGRESSANTES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

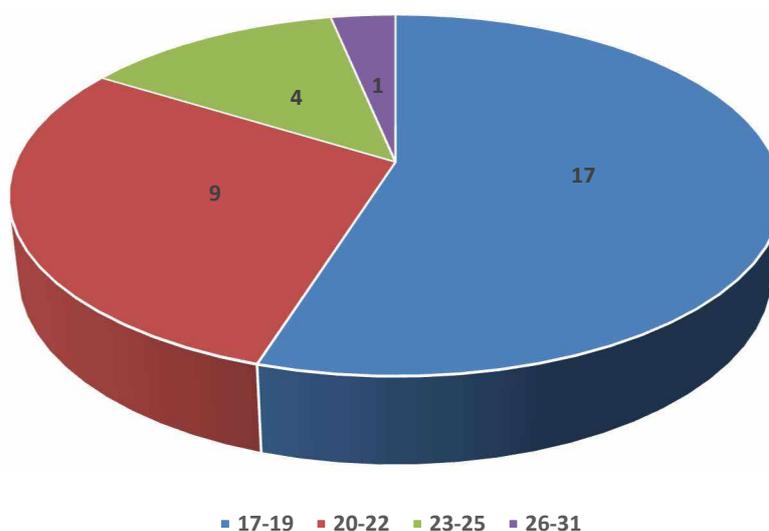
Apresentamos respostas obtidas dos/as ingressantes nos cursos de Educação Física dos dois cursos Bacharelado e Licenciatura, do primeiro e segundo semestre de 2019, as quais pudemos identificar o conceito de Educação Física; analisar a concepção e a importância da Educação Física; descrever as influências para a escolha do curso de Graduação em Educação Física; relacionar a escolha do curso às experiências esportivas vivenciadas antes do ingresso no curso superior, além de apontar as áreas pretendidas de atuação após a graduação.

Do total de 39 ingressantes matriculados na disciplina Introdução a Educação Física do curso de Bacharelado, 31 (79,48%) responderam ao questionário. Dos/as 41 ingressantes matriculados na disciplina Prointer do curso de Licenciatura 32 (78,04%) dos/as estudantes presentes no momento da aplicação da pesquisa responderam ao questionário. A pesquisa contou com um total de 63 estudantes ingressantes nos dois cursos (78,75%).

4.1 Seção 1 – Perfil dos/as estudantes

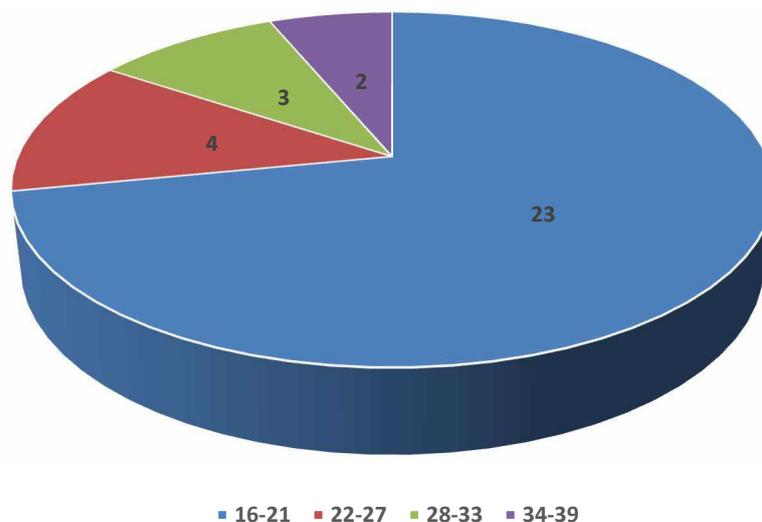
A primeira parte do questionário identificou algumas das características dos/as estudantes ingressantes como idade, gênero, tipo de formação básica, prática de atividade física, modalidades esportivas e tempo dessa prática, graduação anterior ao ingresso no curso de Educação Física e motivos pela escolha do curso (preexistentes as opções de escolha). Essas características serão apresentadas nos gráficos a seguir.

Gráfico 1 – Distribuição por idade – Bacharelado.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Gráfico 2 – Distribuição por idade – Licenciatura.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Observamos no Gráfico 1 e no Gráfico 2 - Distribuição por idade, que do total de 63 estudantes dos dois cursos, 31 ingressantes do Bacharelado encontraram-se na faixa etária entre 17 a 31 anos de idade, e 32 ingressantes do curso de Licenciatura encontram-se na faixa etária entre 16 a 39 anos de idade. A maioria dos/as ingressantes do Bacharelado 17 (54,84%) estão distribuídos entre a faixa etária 17-19 anos, seguidos de 9 (29,03%) entre 20 e 22 anos, 4 (12,90%) entre 23-25 anos e 1 (3,23%) entre 26-31 anos.

Dados semelhantes foram encontrados no curso de Licenciatura. Do total de 32 ingressantes, 23 (71,87%) estão na faixa etária de 16-21 anos de idade, 4 (12,50%) estão na faixa entre 22-27 anos, 3 (9,38%) estão na faixa 28-33 anos, 2 (6,3%) encontraram-se na faixa de 34-39 anos.

Tanto no Bacharelado, quanto na Licenciatura, os/as ingressantes em Educação Física, em sua maioria, são jovens até os 20 anos de idade. Segundo a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) e o Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013) a população jovem abrange a faixa etária de 15 a 29 anos. Estudantes jovens geralmente ainda são dependentes economicamente de seus familiares, ou desempenham algum trabalho concomitantes aos estudos para complemento da renda familiar. No entanto, destacamos que no curso de Licenciatura encontramos estudantes com idade superior a 31 anos. O mesmo não foi encontrado no Bacharelado.

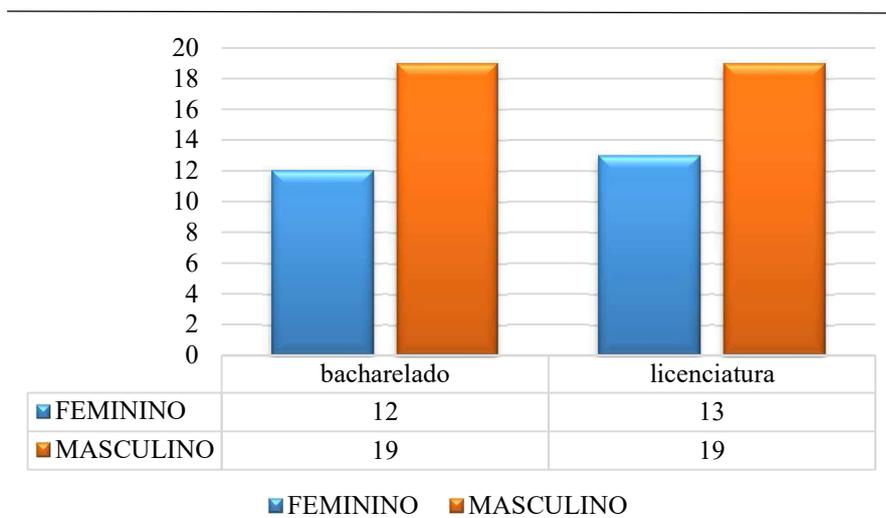
Inferimos que os resultados encontrados na Licenciatura podem ser explicados pelo motivo desses/as ingressantes terem iniciado outra graduação anterior à Educação Física. Esses dados poderão ser visualizados mais adiante no Gráfico 6, onde foram questionados se já

possuíam ou iniciaram alguma graduação anterior.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018) também apontam que o número de matrículas em curso de graduação diminuiu e que mais da metade dos/as ingressantes nos cursos superiores desistem antes de terminarem a graduação.

A representação da distribuição por gênero nos cursos, pode ser verificada no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Distribuição por gênero nos cursos.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

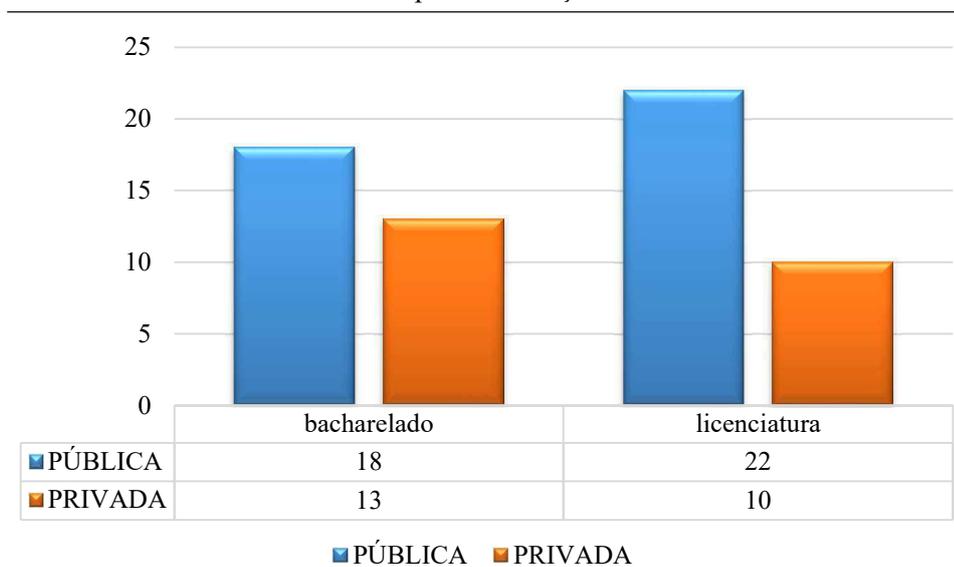
Há uma predominância de ingressantes que se declaram do gênero masculino nos dois cursos, sendo no Bacharelado 19 (61,3%) e na Licenciatura 19 (59,4%). Em relação ao gênero feminino identificamos 12 (38,7%) e 13 (40,6%) respectivamente.

Segundo o Inep (2018) o perfil de jovens que mais estuda no Brasil é predominante de mulheres, brancas e da região Sudeste. Porém no nosso estudo encontramos um percentual maior de homens. A realidade brasileira nos mostra que em 2018 o percentual de mulheres matriculadas nos cursos de Licenciatura foi de 71,3%, comparados aos declarados do gênero masculino que foi de 28,7%. O curso de graduação em Educação Física formação de professor, ocupa o segundo lugar entre os quinze maiores cursos de graduação em licenciatura em número de matrículas. Ressaltamos que o primeiro lugar em matrícula é o curso de Pedagogia (INEP, 2018, p. 69-70).

No Gráfico 4 apresentamos os resultados encontrados na nossa pesquisa, em relação ao tipo de escolarização que os/as estudantes tiveram na educação básica, se pública ou privada. Os dados confirmam o que os autores Vanzuita e outros (2016, p. 6) mencionaram em relação

ao ingresso no Ensino Superior:

Gráfico 4 – Tipo de Educação Básica.



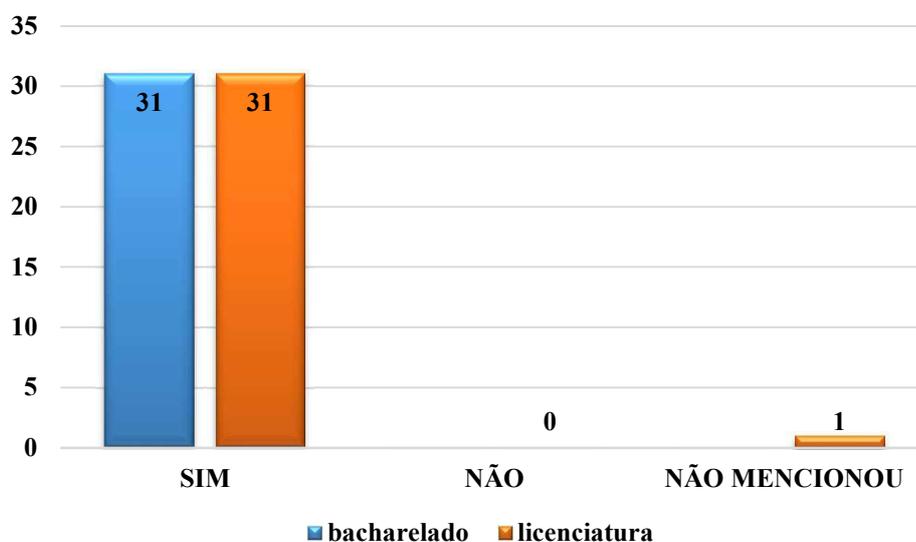
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quanto ao tipo de educação básica, verificamos que a maioria dos/as ingressantes são oriundos de escola pública. No Bacharelado 18 (58,1%) dos/as ingressantes relataram serem oriundos de escola pública e 13 (41,9%) de escola privada. No curso de Licenciatura 22 (68,7%) dos/as ingressantes relataram serem egressos de escola pública e 10 (31,3%) de escola privada.

Vanzuita e outros (2016, p. 6) salientam que “o ingresso dos alunos provenientes da rede pública ao Ensino Superior é crescente, exigindo que os órgãos gestores dessas instituições tenham um olhar atento acerca do atendimento aos mesmos”. (VANZUITA *et al.*, 2016, p. 6).

Para esses autores a instituição superior deve acolher os/as ingressantes levando-os/as a conhecerem o novo contexto educativo, organizacional e social, normas e funcionamento. Dessa forma os/as estudantes se sentirão seguros de suas escolhas.

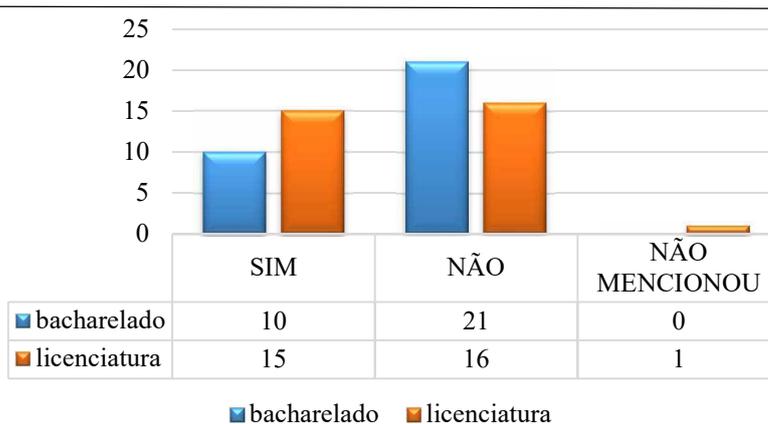
No Gráfico 5 identificamos a presença da Educação Física durante toda a Educação Básica dos/as ingressantes que responderam ao questionário e encontram-se representados no Gráfico 5:

Gráfico 5 – Educação Física Ensino Básico.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No Bacharelado 31 (100%) dos/as ingressantes relataram que tiveram aulas de Educação Física durante a Educação Básica. Enquanto que no curso de Licenciatura 31 (96,9%) relataram a presença da Educação Física na Educação Básica e apenas 01 (3,1%) mencionou que não teve aulas de Educação Física durante toda a Educação Básica.

Ao serem questionados se É graduado ou já iniciou alguma graduação o Gráfico 6 traz os seguintes resultados:

Gráfico 6 – Graduação anterior.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Identificamos que 10 (32,3%) dos/as ingressantes do curso de Bacharelado são graduados/as ou já iniciaram alguma graduação; 21 (67,7%) relataram não terem uma formação ou iniciado outra graduação. Em relação aos/as ingressantes da Licenciatura 15 (46,88%)

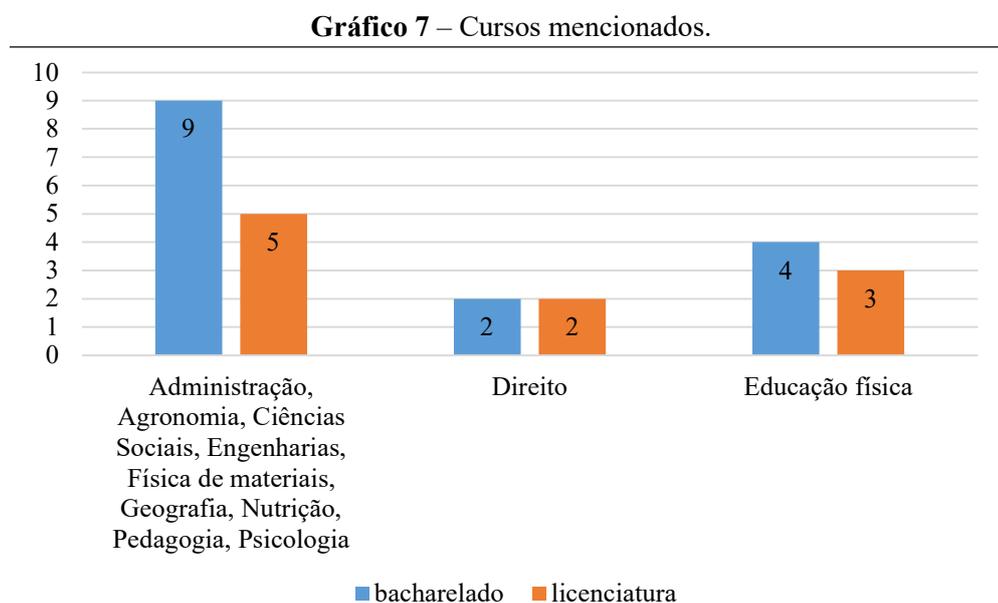
possuem ou já iniciaram uma graduação e 16 (50%) responderam não possuírem ou já iniciaram uma graduação; 01 (3,12%) não mencionou.

Notamos que no curso de Bacharelado a Educação Física é a primeira escolha de um curso superior para a maioria dos/as ingressantes, sendo divergentes os dados encontrados nos resultados dos/as ingressantes em Licenciatura, cuja maioria desses/as estudantes são graduados/as ou iniciaram alguma graduação anterior à Educação Física.

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior “dos 329.563 ingressantes, nas Instituições Federais de Educação Superior, em 2017, 69.256 (21%) fizeram o Enem mais uma vez em 2017, mesmo já estando frequentando uma IFES”. (INEP, 2018, p. 25).

O Inep aponta ainda que “essa é uma evidência de que esses alunos buscam mudar de curso e/ou de Instituição, fenômeno que potencializa a desistência do curso e a criação de vagas remanescentes, já que, como vimos, esses alunos têm alto desempenho no Enem”. (INEP, 2018, p. 25).

No Gráfico 7 trazemos os cursos cursos que os/as estudantes mencionaram terem iniciado ou concluído:



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Não foram questionados/as nesse item se os/as ingressantes eram oriundos de transferência, uma vez que no questionário não havia opção para relatarmos quanto ao tipo de ingresso.

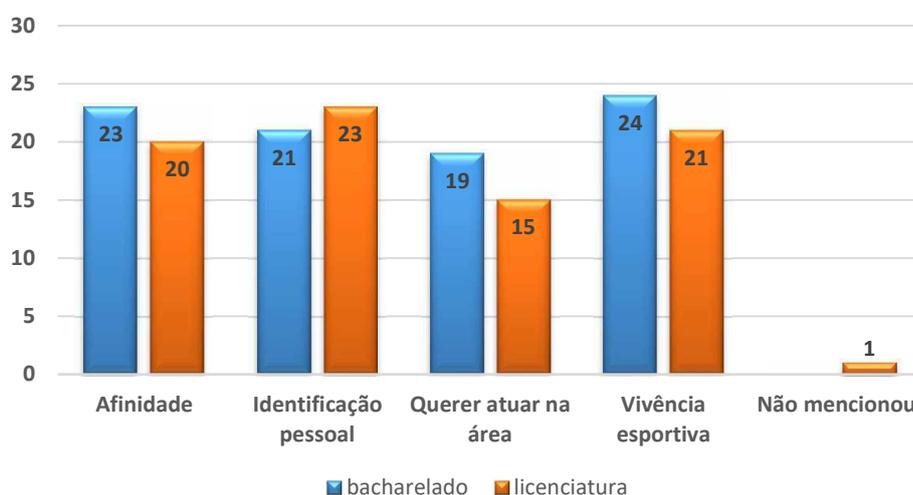
No curso de Bacharelado 08 (25%) ingressantes com idade superior a 20 anos de idade e 02 (6,25%) ingressantes com idade inferior a 20 anos iniciaram ou graduaram em outro curso. No curso de Licenciatura 12 (37,6%) ingressantes com idade superior a 20 anos iniciaram ou

graduaram em outro curso. Para ingressantes com idade inferior a 20 anos, 03 (9,4%) fizeram esse relato.

Podemos elencar questões para futuras reflexões: 1) Os/as ingressantes que já iniciaram outro curso, provavelmente tiveram alguma divergência na escolha do curso; 2) Discentes ingressam muito jovens na universidade e talvez a escolha profissional foi precoce sem reflexão sobre a mesma; 3) Há falta de informação ou existe uma imagem distorcida em relação às profissões.

A presença da Educação Física na Educação Básica pode ser um fator que desperte o/a estudante para essa escolha profissional pelo contato que teve com os conteúdos durante as aulas, ou pode se dar pelos motivos que serão apresentados nos Gráficos 8 e 9:

Gráfico 8 – Motivos da escolha profissional.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ao serem questionados/as sobre os motivos que influenciaram na escolha profissional indicamos 08 opções: afinidade, influência de amigos, identificação pessoal, querer atuar na área, incentivo de outros, vivência esportiva e outros. Nesta questão poderiam marcar quantas opções desejassem.

Identificamos que nos dois grupos há uma semelhança significativa nas respostas. No Bacharelado os motivos destacados foram vivência esportiva 24 (77,4%), afinidade 23 (74,2%), e identificação pessoal 21 (67,7%), querer atuar na área 19 (61,3%). Para o grupo Licenciatura, identificação pessoal 23 (71,9%), vivência esportiva 21 (65,6%), afinidade 20 (62,5%), querer atuar na área 15 (46,9%), não mencionou 01 (3,1%). O Gráfico 8 demonstra o resultado obtido a esse questionamento.

No nosso estudo, evidenciamos que a vivência esportiva é um dos fatores que

determinam a escolha profissional em Educação Física. A vivência pode ter sido influenciada pela Educação Básica, já que a maioria dos/as ingressantes relataram que a Educação Física se fez presente durante a Educação Básica, ou mesmo pela história familiar em vivenciar práticas esportivas / atividades físicas.

Os dados revelaram que a escolha pelo curso de Educação Física, relatadas pelos/as ingressantes nessa instituição, não tem influência direta de outras pessoas como família, amigos e outros motivos. São mais caracterizadas pelos interesses individuais e provavelmente pela vivência esportiva, uma vez que esses/as ingressantes na sua maioria, tanto do Bacharelado quanto da Licenciatura, têm histórico de prática esportiva e exercícios físicos com tempo significativo de prática dos mesmos. Destacando também que o tempo dessas práticas é bastante variável.

Os dados encontrados corroboraram com pesquisa realizada por Medeiros (2016, p. 133) sobre o perfil do ingressante do curso de educação física do Centro Universitário de Brasília (UNICEUB). Observou-se que um dos fatores motivadores para a escolha do curso de Educação Física, se dá pelo fato desses/as ingressantes gostarem de praticar esportes. Outro dado apontado é que apesar de o curso oferecido ser em Licenciatura, os/as ingressantes denotaram interesse em cursar o Bacharelado, pelo desejo de atuarem em academia.

Para Coutinho e outros (2005, p. 28), a maioria dos indivíduos escolhe uma carreira porque deseja atuar na área. Porém quando se trata da Educação Física não tem ideia do que é a profissão e sua importância na sociedade, fazendo a escolha sem informação prévia. Para isso, o indivíduo deve ter uma compreensão das demandas sociais e conceitos que caracterizam a profissão. (COUTINHO *et al.*, 2005, p. 28).

No estudo realizado por esses autores os motivos em destaque quanto à escolha profissional são: realização pessoal, independência financeira, contribuição para a sociedade e aquisição de status. Para eles, o indivíduo desinformado sobre a profissão e sobre si mesmo, “corre perigo na hora da escolha”. (COUTINHO *et al.*, 2005, p. 28).

Maciel e outros (2010, p. 3) em seus estudos sobre os fatores determinantes na escolha do curso de Educação Física, evidenciaram que 43,75% dos entrevistados “não tiveram a educação física como primeira opção podem estar demonstrando certa incerteza do curso pretendido, ou mesmo se a educação física seria a área desejada”. (MACIEL *et al.*, 2010, p. 3).

É importante destacar que Razeira e outros (2014, p. 124) apontam que “a escolha de um curso universitário e, por conseguinte, da profissão não é uma tarefa fácil e exige cautela, pois os resultados desse processo acompanharão os indivíduos durante toda a vida”. (RAZEIRA *et al.* 2014, p. 124).

Para um curso cuja formação oferecida possui turno integral, é significativo que os/as ingressantes disponham de maior tempo livre para se dedicarem aos estudos e o integralizarem no tempo proposto pela instituição.

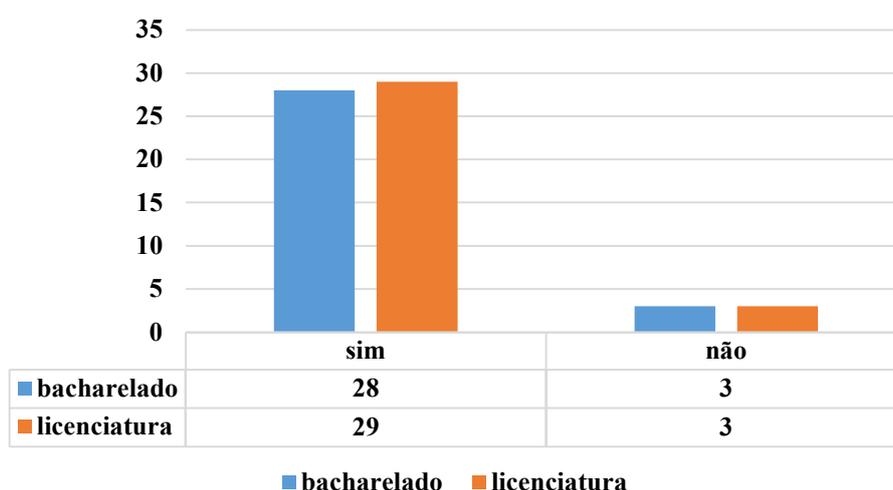
O fator econômico e social pode ter influência no decorrer do curso, pois esses/as estudantes poderão chegar a um momento onde terão necessidade de exercer uma atividade remunerada, o que muitas vezes sofrerão consequências como retenção no curso, desistência, entre outros fatores.

Nesse sentido, é comum ingressantes recorrerem a algum tipo de trabalho remunerado seja em academias ou em outros espaços, como estagiários e/ou instrutores, caracterizando exercício ilegal da profissão e submetendo muitas vezes ao mercado capitalista recebendo remuneração inferior, desvalorizando a profissão perante a sociedade.

Nesse estudo não questionamos aos/às ingressantes se o curso de Educação Física foi a primeira opção de escolha de um curso superior. No entanto, quando foram indagados/as sobre terem iniciado ou finalizado alguma graduação anterior, e quais foram esses cursos, podemos identificar que a Educação Física não foi a primeira escolha de uma graduação. Esses achados podem ser corroborados com os estudos de Maciel e outros (2010, p. 3).

Em relação ao histórico de prática esportiva ou exercício físico os dados são apresentados no Gráfico 9:

Gráfico 9 – Histórico de prática esportiva.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

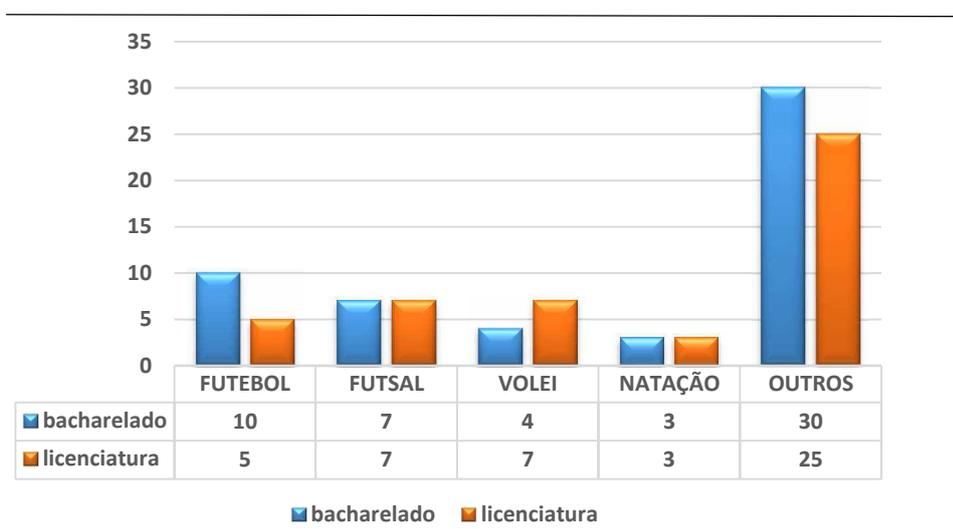
Os/as ingressantes do Bacharelado 28 (90,3%) responderam possuírem prática esportiva e/ou atividade física progressa, e 3 (9,7%) responderam que não praticam algum tipo de esporte ou exercício físico. Para Licenciatura 29 (90,6%) responderam que têm histórico de prática

esportiva, enquanto 3 (9,4%) não tem. Fica evidente que ingressantes ao curso de Educação Física tanto no Bacharelado quanto na Licenciatura apresentam história pregressa de prática esportiva e/ou exercício físico.

As modalidades esportivas e/ou atividades físicas vivenciadas pelos/as estudantes do Bacharelado e da Licenciatura foram: futebol, futebol americano, futsal, atletismo, basquete, *cheerleading*, corrida, vôlei, flag futebol, *rugby*, peteca, handebol, natação, ginástica artística, corrida, natação, *slack line*, tênis de mesa, tênis, bike, halterofilismo, dança (*ballet*), lutas *Jiu jitsu*, karatê, *muay thai*, artes marciais, *Mixed Martial Arts* (MMA). Modalidades fitness também foram elencadas: *cross fit*, *kangoodance*, poledance, academia, musculação, funcional. Esses dados nos mostram que a maioria dos/as estudantes dessa instituição ingressaram na graduação com práticas pregressas de esportes individuais e coletivos, bem como da modalidade *fitness*.

A respeito das modalidades esportivas no Gráfico 10, os esportes coletivos são os mais praticados pelos/as ingressantes, tanto no Bacharelado, quanto na Licenciatura. As modalidades mais frequentes foram futebol, futsal, vôlei e natação. Outras modalidades e as modalidades *fitness* obtiveram índice de representatividade significativo pelos/as estudantes.

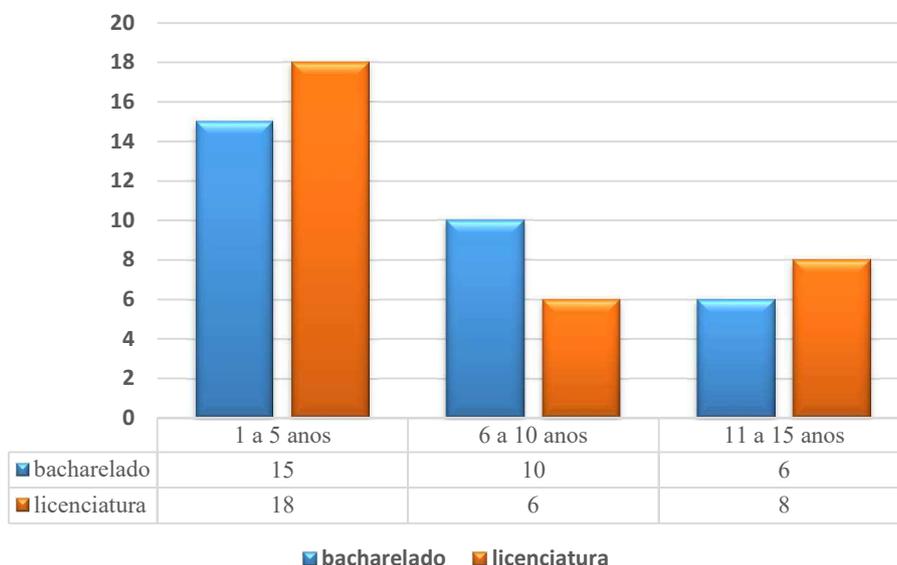
Gráfico 10 – Modalidades esportivas.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No Gráfico 11 apresentamos o tempo de prática esportiva e/ou exercício físico:

Gráfico 11 – Tempo de prática esportiva.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Em relação ao tempo de prática esportiva e/ou exercício físico, encontramos semelhanças significativas nos dois cursos. Separamos em três faixas de tempo 1 a 5 anos, 6 a 10 anos e 11 a 15 anos de prática esportiva e/ou exercício físico. Na faixa de 1 a 5 anos temos o Bacharelado com 15 (48,4%) e a Licenciatura com 18 (56,3%) ingressantes. Na faixa 6 a 10 anos são 10 (32,2%) para Bacharelado e 6 (18,7%) para Licenciatura. Finalmente na faixa 11 a 15 anos temos 6 (19,4%) para Bacharelado e 8 (25%) para Licenciatura.

Destacamos que há uma indefinição quanto aos termos prática esportiva, atividade física e exercício físico, uma vez que a pergunta objetivou que esses/as ingressantes relacionassem apenas os esportes que praticavam.

Atividade física, exercício físico e aptidão física podem ser assim conceituados:

Atividade física é descrita como “qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto de energia”, já o exercício físico “é um subconjunto da atividade física que é planejado, estruturado e repetitivo e tem como objetivo final ou intermediário a melhoria ou manutenção da aptidão física”, e a aptidão física é “um conjunto de atributos que são relacionados à saúde ou às habilidades”. (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985, p. 126-128).

Com base nesses dados inferimos que as razões pela escolha do curso de graduação em Educação Física nessa instituição estão embasadas no histórico de prática esportiva e de exercícios físicos, bem como no tempo dessa prática.

4.2 Seção 2 – Questões discursivas

A segunda parte do questionário foi composto por 07 questões discursivas, relacionadas no quadro 1 apresentado anteriormente. Dessa forma os/as estudantes responderam livremente sobre a opinião que apresentavam sobre as questões, sem intervenção da pesquisadora.

O intuito dessas questões foi identificar os conhecimentos prévios dos/as estudantes sobre a Educação Física quanto a definição, importância, área do conhecimento a qual pertence a Educação Física, as disciplinas ou conteúdos que consideram importantes, os campos de atuação existentes, área que pretende atuar após a conclusão do curso e o motivo pela escolha do Bacharelado/Licenciatura.

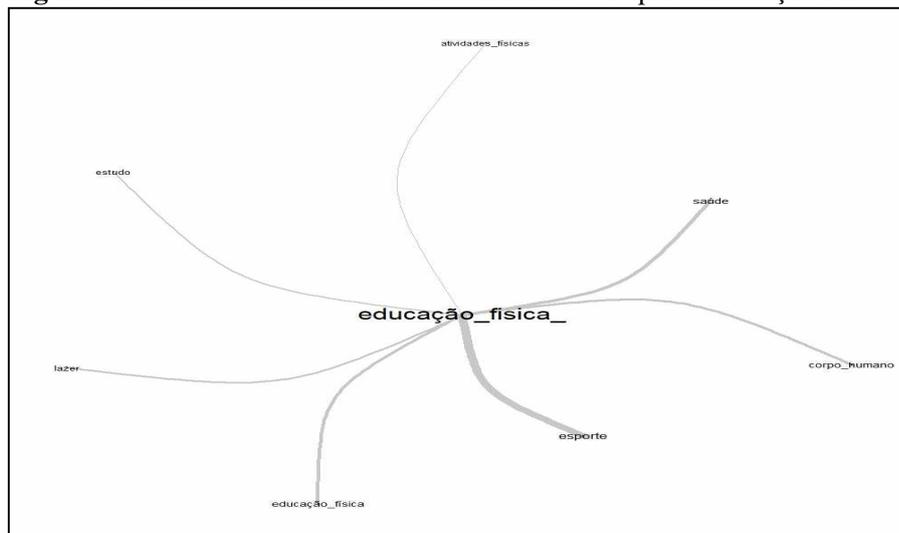
Para análise dessas questões utilizamos a Estatística textual do Iramuteq para cada questão e para os dois cursos (Bacharelado e Licenciatura), obtendo assim as categorias de análise.

Finalmente fizemos a estatística textual geral que incluíram todas as questões as quais obtivemos a nuvem de palavras de cada curso.

4.2.1 O que é Educação Física?

Quando questionados/as na questão 04 Para você o que é Educação Física?, encontramos, na análise estatística do Iramuteq, 199 ocorrências de palavras mencionadas nas respostas para ingressantes no Bacharelado. Dessas ocorrências foram considerados os substantivos, adjetivos e verbos. A Figura 1 traz a representação desse questionamento:

Figura 2 – Análise de Similitude – Bacharelado - O que é Educação Física?.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

As categorias que mais se destacaram nas respostas foram: esporte, saúde, corpo humano, atividade física, lazer e estudo. Os dados nos revelam que o enfoque mais presente é a Educação Física, permitindo o conhecimento do corpo em seus aspectos biológicos e morfológicos, trabalha o ensino dos esportes, promove saúde e qualidade de vida (lazer e atividades físicas).

A análise textual estatística nos mostra as palavras que mais apareceram: esporte 12 vezes, saúde 07 vezes, corpo humano 06 vezes, educação física 06 vezes, lazer 05 vezes, estudo 04 vezes, atividade física 03 vezes. Abaixo destacamos algumas respostas dos/as ingressantes, de acordo com as categorias mencionadas:

1) Educação física tratada como prática esportiva ou como qualquer movimento corporal

Conjunto de práticas esportivas (14B).

Educação física para mim é tudo que engloba o esporte, o corpo humano de forma física e a educação das práticas e ações esportivas (25B).

É o estudo dos esportes e de sua relação com o corpo humano (20B).

Conhecimento sobre a relação do esporte com o corpo humano (07B).

2) Educação física como sinônimo ou responsável por proporcionar saúde, lazer e atividade física

Profissão, esporte, lazer (02B).

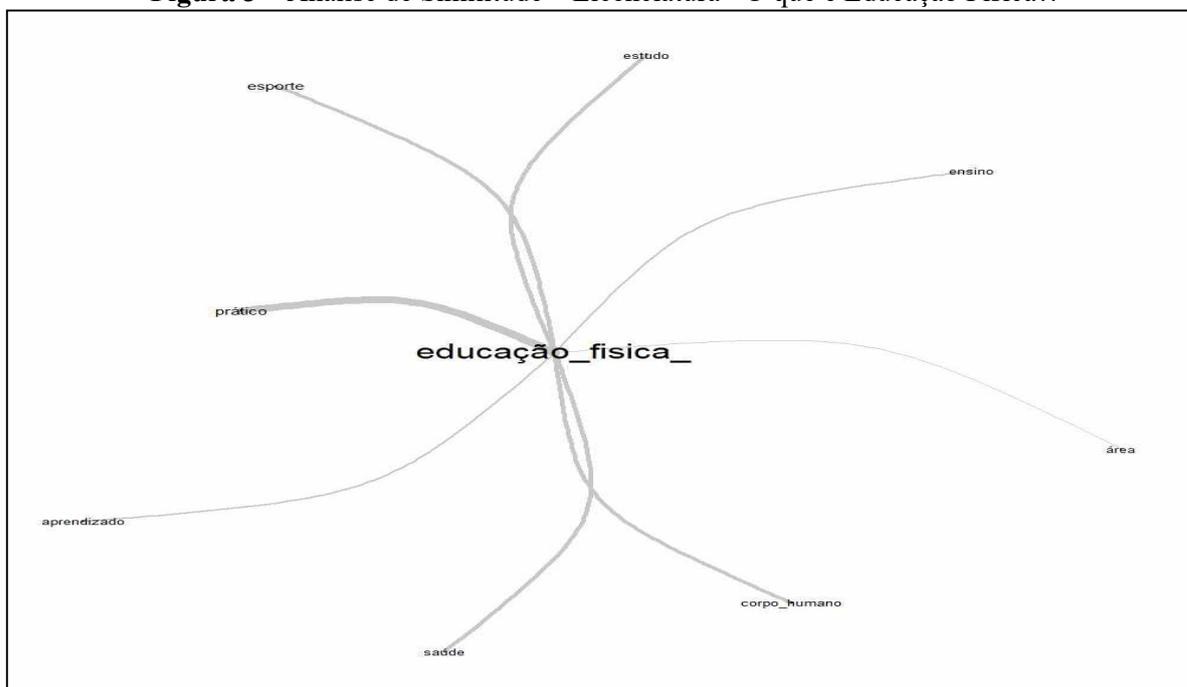
Área que trabalha com saúde do corpo e prática esportiva (04B).

Uma área muito ampla que começa com lazer e vai até o esporte de alto rendimento (24B).

Um composto de conhecimento que demonstra a importância da prática de atividades físicas na saúde tanto corporal quanto mental do indivíduo (30B).

A Figura 2 apresenta a análise de similitude dos/as estudantes de Licenciatura em relação à questão: Para você o que é a educação física? Em relação aos/às ingressantes em Licenciatura aponta 190 ocorrências, com as seguintes categorias em destaque: prático 09 vezes, esporte 06 vezes, estudo 05 vezes, saúde 05 vezes, corpo humano 05 vezes, ensino 04 vezes, aprendizado 04 vezes e área 03 vezes.

Figura 3 – Análise de Similitude – Licenciatura - O que é Educação Física?.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Percebemos que as palavras ensino e aprendizado foram destacadas. Ou seja, além informarem que a Educação Física está ligada ao esporte, saúde, corpo humano, destacam o seu papel no ensino e aprendizagem, evidenciando aspectos pedagógicos.

Abaixo apresentamos algumas respostas dos/as ingressantes, de acordo com as categorias mencionadas:

1) Educação física tratada como prática esportiva ou como qualquer movimento corporal

A prática esportiva e o estudo do corpo humano afim de beneficiar a saúde do indivíduo (06L).

Ensino e prática de esportes (19L).

Área necessária para compreender o nosso corpo e desenvolve-lo (05L).

2) Educação física como sinônimo ou responsável por proporcionar saúde, lazer e atividade física

Para mim. Educação física é um meio pelo qual buscamos um bem-estar, uma evolução e também socialização. É onde nos educamos mentalmente e fisicamente (14L).

É poder se movimentar, descansar, mas ao mesmo tempo cuidar da saúde e se divertir (32L).

A consciência e educação para estar com saúde mental e física estabelecida através da prática de atividades físicas (12L).

3) Educação física como sinônimo de ensino e aprendizagem

Educação Física para mim é o convívio com o esporte, mas também é o aprendizado com a Educação (09L).

É uma área de ensino e aprendizagem que tem como finalidade o desenvolvimento das capacidades humanas através do estudo e funcionamento do corpo (03L).

Educação física vai além das práticas esportivas, ela é um processo de aprendizado (04L).

Para Bracht (1996, p. 24), a definição de Educação Física passou por diversas perspectivas ao longo da história. Passou pela perspectiva biológica considerando-a como “uma disciplina que por meio das atividades físicas promove a educação integral do ser humano” (p. 24), com sentido prático vinculado ao desenvolvimento físico motor, “do e pelo movimento” (p. 24). Sofreu influência com os estudos da psicomotricidade, sendo a Educação Física aquela que repercute o movimento sobre a cognição e a afetividade.

Outra perspectiva é da cultura corporal de movimento, onde “o movimentar-se é entendido como uma forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora da cultura, mas também, possibilitada por ela”. (BRACHT, 1996, p. 24).

Por fim, Bracht (1996, p. 27) define a Educação Física não como uma verdade absoluta / racional do movimento, “nem movimento *sem* pensamento, nem movimento *e* pensamento, e, sim, movimentopensamento”. (BRACHT, 1996, p. 27).

A Educação Física não pode se reduzir aos aspectos biológicos, psicológicos ou sociais. É preciso abolir o pensamento fragmentado e “tratar das atividades físicas em suas determinações culturais específicas, o conhecimento do homem implica em saber que a sua subjetividade e razão cognoscitiva se instalam em seu corpo e as linguagens corporais constituem-se em respostas a esta compreensão”. (SOARES, 1996 p. 10).

Apesar desses/as estudantes terem ingressado no currículo atual (2018) cujos cursos são separados (Bacharelado e Licenciatura), percebemos nas suas respostas um pensamento sobre

uma Educação Física tradicional, onde valorizam-se a *performance* e aptidão física. O que já dizia Lima (2000, p. 120), apesar de as transformações curriculares que o curso de Educação Física da UFU passou ao longo do seu percurso histórico até o momento em que sua dissertação foi escrita, consideramos que ainda há resquícios de modelos de currículos tradicionais e fragmentados que se perpetuaram, trazendo reflexos nos profissionais que atuam na maioria das escolas públicas brasileiras, contribuindo para que esses/as ingressantes emitissem as respostas mencionadas anteriormente.

Santos (2017, p. 81), fala da “possibilidade de pensar a Educação Física para além de práticas corporais, sem negá-las, a possibilidade pensar a educação física como uma expressão de época nos estudos históricos da Educação Física”. (SANTOS, 2017, p. 81).

Para Palafox e outros (2002, p. 6),

A Educação Física é uma atividade humana. Manifesta-se no condensado social por meio de práticas sociais com interesses e enfoques filosóficos, científicos e pedagógicos diferenciados, que podem ser analisados epistemologicamente em decorrência das visões, explícita ou implicitamente, colocadas sobre o homem, o mundo e a sociedade (PALAFOX *et al.*, 2002, p. 6).

Percebemos que a definição de Educação Física depende do contexto histórico, no entanto, numa perspectiva crítica, não se resume a movimento. Não é reducionista, nem fragmentada, envolve a totalidade do ser humano, em todos os seus aspectos, naquilo que ele transforma e é transformado.

Nesse estudo apesar dos/as ingressantes não relatarem a definição do que seja a Educação Física, demonstraram uma concepção fragmentada e biologizante, abordando pouco a concepção na perspectiva pedagógica. Esses/as ingressantes trazem consigo uma concepção do senso comum, provavelmente divulgada pelos meios de comunicação de massa que o exercício físico em si traz saúde, sem refletirem sobre o que seja saúde e quais são os pilares para o alcance da mesma.

Outro ponto a ser considerado é qual o papel da Educação Física Escolar na sociedade e na formação dos/as estudantes desde o ensino infantil até o ensino médio, ou seja, como os conteúdos da Educação Física tem sido transmitidos aos/às estudantes, uma vez que a maioria desses/as ingressantes relataram que a Educação Física esteve presente em todo o Ensino básico. Cabe então aos professores de Educação Física a transmissão de conhecimentos sobre o que é a Educação Física e seus benefícios para si e para a sociedade.

A prática da atividade física / exercício físico pode proporcionar hábitos saudáveis. Mas essa prática por si só não é garantia de saúde, pois esta é resultante de vários fatores. Para Minayo (1992, p. 10),

Saúde é o resultante das condições de alimentação, habitação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida (MINAYO (1992, p. 10).

Carvalho (2001, p. 14), por sua vez aponta que

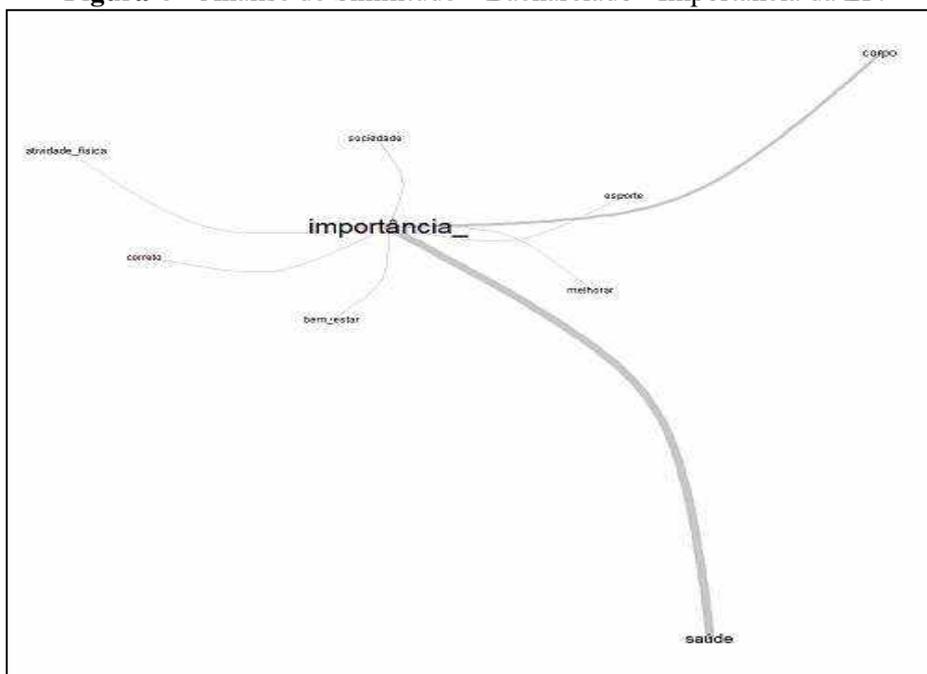
A saúde não é um objeto, um presente. Portanto, ninguém pode dar saúde: o médico não dá saúde, o profissional de Educação Física não dá saúde, a atividade física não dá saúde. A saúde resulta de possibilidades, que abrangem as condições de vida, de modo geral, e, em particular, ter acesso a trabalho, serviços de saúde, moradia, alimentação, lazer conquistados – por direito ou por interesse – ao longo da vida. Tem saúde quem tem condições de optar na vida. A saúde está diretamente relacionada com as escolhas que não se restringem tão-somente a poder escolher este ou aquele trabalho, realizar-se pessoal e profissionalmente com ele, morar dignamente, comer, relaxar e poder proporcionar condições de vida para os mais próximos, mas também conseguir viver dignamente com base em valores que não predominam em uma sociedade como a brasileira – excludente, individualista, competitiva, consumista. Todos esses são elementos que determinam a nossa saúde que não é só física, mental ou emocional. É tudo junto, ao mesmo tempo! Pensar na saúde do Homem é considerá-lo como ser político – cidadão – e ético – profissional (CARVALHO, 2001, p. 14).

Carvalho (2001, p. 20) afirma ainda que nesta concepção o ser humano deve ser considerado em outros campos do saber e áreas do conhecimento. É preciso tratar a Educação Física para além da perspectiva da saúde voltada pelo corpo biológico e de seu fascínio “repartido pela fama e riqueza e pela exclusão de corpos condenados pela pobreza ou que não coincidem com os modelos”. (CARVALHO, 2001, p. 20). Para autora, isso não é saúde.

Nessa perspectiva acrescentamos que a Educação Física deve ser trabalhada desde o Ensino Infantil, até o Ensino Médio para além do ensino dos esportes, do aprendizado de habilidades técnicas e táticas. Essas questões devem vir acompanhadas de uma preocupação com o senso crítico e uma formação humana em todas as suas dimensões, e não apenas de uma concepção biológica de práticas corporais e de que estas promovam a saúde.

4.2.2 A importância da Educação Física

A Figura 3 traz a representação sobre a importância da Educação Física para ingressantes no curso de Bacharelado:

Figura 4 – Análise de Similitude – Bacharelado - Importância da EF.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quando indagados/as sobre importância da Educação Física aos/às ingressantes do Bacharelado, após análise de similitude, as palavras que mais se destacam são: saúde 13 vezes, corpo 07 vezes, esporte 03 vezes, bem estar 03 vezes, atividade física 03 vezes, melhora 03 vezes, sociedade 03 vezes. Ou seja, a importância da Educação Física para a maioria dos ingressantes é que ela é importante para a sociedade porque promove a melhora da saúde do corpo por meio dos esportes e atividades físicas, promovendo bem estar, conforme destacaremos nas respostas a seguir:

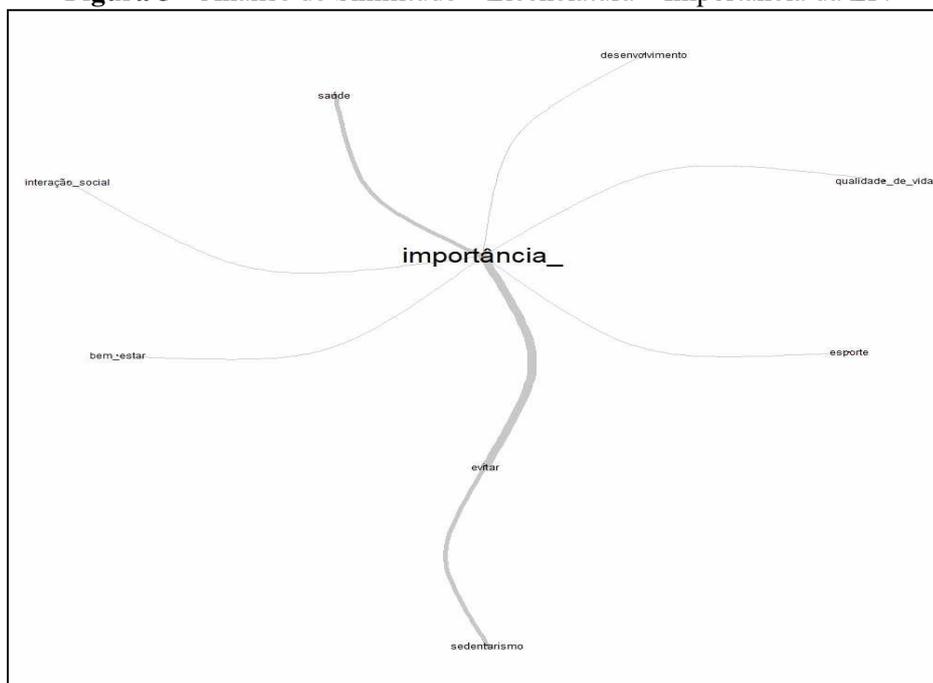
Educação física é importante pois seu conhecimento ajuda na melhoria da saúde e condicionamento físico (31B).

Mostrar as pessoas a importância da prática física e da saúde corporal (04B).

Extrema, sendo uma das áreas mais negligenciadas pela população, entretanto uma área que possui diversas partes benéficas para a sociedade (30B).

É importante porque promove o esporte, lazer, saúde e afasta as pessoas da violência (21B).

A Figura 4 apresenta os dados dos/as ingressantes no curso de Licenciatura sobre a importância da Educação Física:

Figura 5 – Análise de Similitude – Licenciatura – Importância da EF.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Para os/as ingressantes da Licenciatura as palavras que se destacam são: evitar sedentarismo 05 vezes, saúde 04 vezes, interação social 03 vezes, qualidade de vida 03 vezes, bem-estar 03 vezes, desenvolvimento 03 vezes, esportes 03 vezes. Ou seja, a importância da Educação Física para a maioria dos/as ingressantes é que ela é importante para a sociedade porque evita o sedentarismo por meio dos esportes promovendo o desenvolvimento, a interação social, qualidade de vida e bem-estar, conforme destacaremos nas respostas a seguir:

Uma influência na expressão e saúde, mental e física, acredito muito no termo corpo sã, mente sã ambos em sincronia (15L).

Sua importância se dá pois essa área possibilita à seus discentes uma maior capacidade de interação, melhoria de qualidade de vida, o contato com uma vida mais saudável (03L).

É importante conhecer e cuidar do corpo, além disso a educação física promove a interação social (07L).

Tem grande impacto não só na qualidade de vida, mas também socialmente (13L).

A importância de abrir diversas oportunidades para crianças e jovens através do esporte, além de estimular várias coisas e evitar o sedentarismo (17L).

As respostas das questões sobre O que é a Educação Física e Qual a sua importância?, são semelhantes na inter-relação apresentadas pelos/as estudantes entre Educação Física x Saúde x Esporte x Qualidade de vida.

O argumento sobre a inter-relação da Educação Física com o conceito de saúde, esporte e qualidade de vida, está fundamentado no senso comum, no imaginário social. Não podemos negar que exercícios físicos são importantes para a saúde e qualidade de vida das pessoas. Porém a Educação Física não conseguirá por si só desenvolver a saúde e qualidade de vida das pessoas.

Qualidade de vida e saúde não podem ser reduzidas às disciplinas existentes nos currículos como a fisiologia, anatomia, cinesiologia, farmacologia, entre outras. Também não se reduz à prática de esportes e/ou exercícios físicos. O mesmo ocorre com o termo qualidade de vida, que não necessariamente é sinônimo de saúde. Qualidade de vida é um termo complexo.

Pereira e outros (2012, p. 241) relatam que na literatura as definições estão apresentadas de forma global, considerando a satisfação geral com a vida, e como dividida em componentes que “indicariam uma aproximação do conceito geral”. (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012, p. 241).

Esses autores elencam elementos não apenas relacionados à saúde, bem como as abordagens que são consideradas quando se trata do termo qualidade de vida, dentre elas: socioeconômica, psicológica, médica e as gerais ou holísticas (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012, p. 242-243).

Em relação às abordagens gerais ou holísticas Pereira, Teixeira e Santos (2012, p. 243) salientam que

[...] baseiam-se na premissa segundo a qual o conceito de qualidade de vida é multidimensional, apresenta uma organização complexa e dinâmica dos seus componentes, difere de pessoa para pessoa de acordo com seu ambiente/contexto e mesmo entre duas pessoas inseridas em um contexto similar. Características como valores, inteligência, interesses são importantes de serem considerados (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012, p. 243).

Oliveira (2018, p. 2), ressalta que pensar em Educação Física, em saúde e em esporte que promova qualidade de vida, os currículos devem estar na direção do Sistema Único de Saúde. Diz ainda que “a EF ainda tem um longo e promissor caminho a percorrer no horizonte da Saúde Coletiva como tema imprescindível à formação profissional”. (OLIVEIRA, 2018, p. 3).

Ao olharmos para os currículos atuais nos cursos de Bacharelado em Educação Física e em Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, não podemos dizer que está na direção do Sistema Único de Saúde. Existem disciplinas com tópicos sobre

saúde com pouca carga horária, geralmente oferecidas como disciplinas optativas e nenhum estágio ou residência em ambientes de atenção à saúde.

Após verificarmos o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Educação Física grau: Bacharelado, UFU, constatamos existência de seis núcleos: 1) Núcleo de Formação Ampliada com carga horária total de 1260 horas, sendo 150 horas destinadas ao estudo da relação ser humano-sociedade, 690 horas ao estudo biológico do corpo humano, 420 horas à Produção do conhecimento científico e tecnológico. 2) Núcleo de Formação Específica com carga horária total 1050 horas, sendo 300 horas destinadas aos estudos culturais do movimento humano, 450 horas ao estudo técnico-instrumental, 300 horas ao estudo didático-pedagógico. 3) Núcleo de Aprofundamento em Esportes com carga horária de 300 horas. 4) Núcleo de Aprofundamento em Exercício e Saúde com carga horária de 300 horas. 5) Núcleo de Optativas com carga Horária 180 horas 6) Atividades Complementares com carga Horária de 170 horas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2017, p. 28).

Quanto às disciplinas que abordam temas sobre saúde destacamos que todas são optativas e apresentam carga horária de 60 horas cada uma: Educação física, saúde e qualidade de vida, Tópicos em Saúde: Nutrição e Atividade Física Aplicada à Saúde, Tópicos em Saúde: Exercícios Físicos, Doenças Metabólicas e Envelhecimento, Tópicos em Saúde: Exercícios Físicos e Doenças Cardiovasculares e Respiratórias, Tópicos em Saúde: Ensino Vivenciado em Exercício para Grupos Especiais I, Tópicos em Saúde: Ensino Vivenciado em Exercício para Grupos Especiais II, Tópicos em Saúde: Fundamentos de Saúde Pública em Educação Física, Tópicos em Saúde: Fisiologia do Exercício Clínico, Tópicos em Saúde: Neurociência do Exercício. Há várias opções em que os/as estudantes poderão escolher, no entanto, destacamos que essas disciplinas não serão ofertadas em todos os semestres.

Verificamos o mesmo fato no Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física, ou seja, a existência de poucas disciplinas que abordam o tema sobre saúde, onde a maioria é ofertada como disciplina optativa. Existem três núcleos: 1) Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares com carga horária de 1530 horas. 2) Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional com 1245 horas. 3) Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular com 200 horas; e Disciplinas optativas gerais e específicas de Licenciatura pertencentes a qualquer núcleo de formação com carga horária de 200 horas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2018, p. 43).

No curso de Licenciatura destacamos a disciplina Educação física, saúde e qualidade de vida com carga horária de 60 horas como componente obrigatório; e as disciplinas optativas

com carga horária de 60 horas cada uma que poderão tratar de temáticas sobre saúde e qualidade de vida como Tópicos em Saúde: Fisiologia do Exercício Clínico, Tópicos em Saúde: Fundamentos de Saúde Pública em Educação Física, Tópicos em Saúde: Nutrição e Atividade Física Aplicadas à Saúde, porém por não serem obrigatório o/a estudante é livre para escolher ou não escolher cursá-las. Outro ponto é que provavelmente nem todo semestre essas disciplinas optativas serão ofertadas.

Importante destacar a articulação entre o curso de Bacharelado e o curso de Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia, onde disciplinas obrigatórias de ambos cursos poderão ser cursadas como optativas entre eles, entre outros projetos que poderão ser realizados contemplando temáticas pertinentes aos dois cursos como Semana científica, apresentação de trabalhos de conclusão de cursos, participação no Programa de Educação Tutorial (PET), além de participação dos/as estudantes nos projetos de extensão.

Ainda de acordo com o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado,

Essa articulação será importante para garantir a troca de informações e conhecimentos entre as formações, bem como, para o enriquecimento da cultura pertinente ao curso de Educação Física. Além disso, o discente poderá ampliar sua própria visão a respeito de uma área de atuação diferente de sua própria formação, possibilitando o contato com uma maior diversidade de conhecimentos e formas de pensar, o que fortalece o desenvolvimento de um sujeito mais crítico e ético em suas relações de trabalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2018, p. 51).

Destacamos que apesar da separação dos cursos, e da contratação de alguns docentes, o número não é totalmente suficiente para atender a demanda do curso, pois não serão todos os semestres que as disciplinas optativas serão ofertadas o que não alcançará todos/as os/as estudantes. Os docentes ministram as mesmas disciplinas com nomes alterados em ambos os cursos, o que poderá continuar a mesma formação ocorrida até os dias de hoje, com ditames generalistas, porém privilegiando a aptidão física e a *performance*.

Quando analisamos as reformulações curriculares pelas quais a Educação Física da UFU passou, percebemos acréscimos de disciplinas e carga horária, sem, contudo, que houvesse uma mudança significativa na concepção de formação e também de Educação física. O que identificamos é que mesmo com as mudanças curriculares, prevalece ainda uma formação voltada aos aspectos biológicos que reforçam a aptidão física, alta performance e culto ao corpo.

Provavelmente essa concepção seja acentuada devido ao curso pertencer à área da Saúde. Poucas são disciplinas relacionadas a esta temática. Apesar das diversas estruturações curriculares pelas quais passou o curso de Educação Física da Universidade Federal de

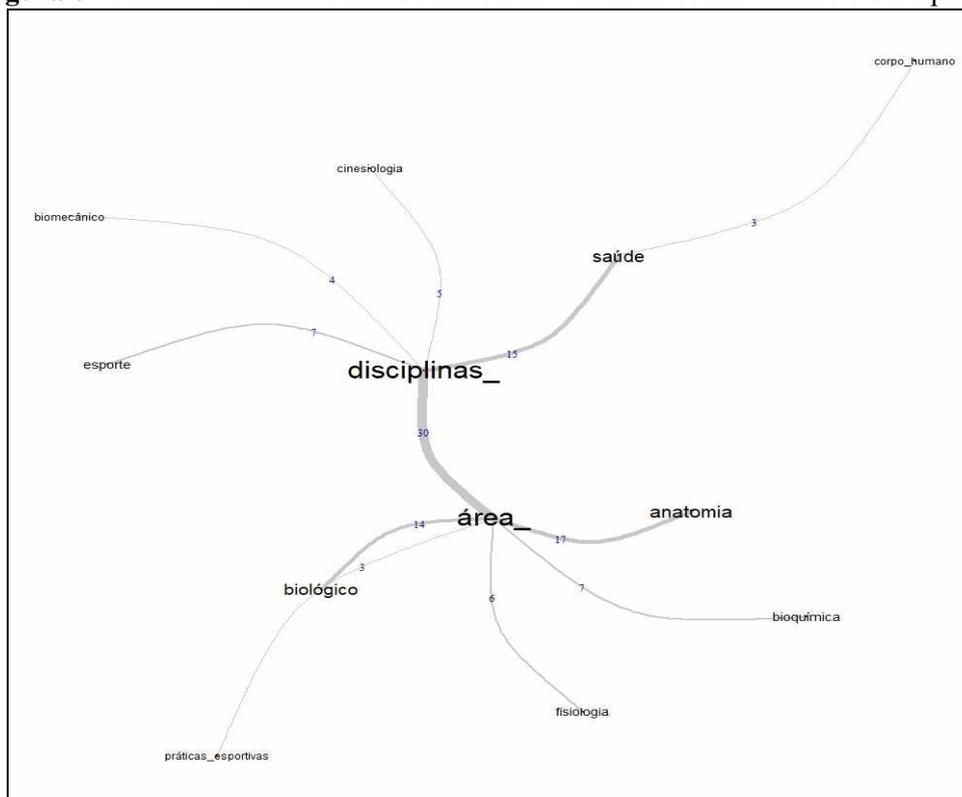
Uberlândia, o currículo ainda valoriza a competição e culto ao corpo, o alto rendimento e a aptidão física.

Costa (2016, p. 180), considera que a academia e o esporte são dois espaços modernos envolvidos na área da saúde, influenciados pela mídia e massificado na população. “O esporte por ter na performance e no alto rendimento seus principais objetivos e a academia de ginástica maximizar irracionalmente o culto ao corpo midiático”. (COSTA, 2016, p. 180). No imaginário social há a perpetuação de que esporte é saúde, é qualidade de vida, imaginário social, massificados principalmente pela mídia.

4.2.3 Área do conhecimento e/ou conteúdos importantes

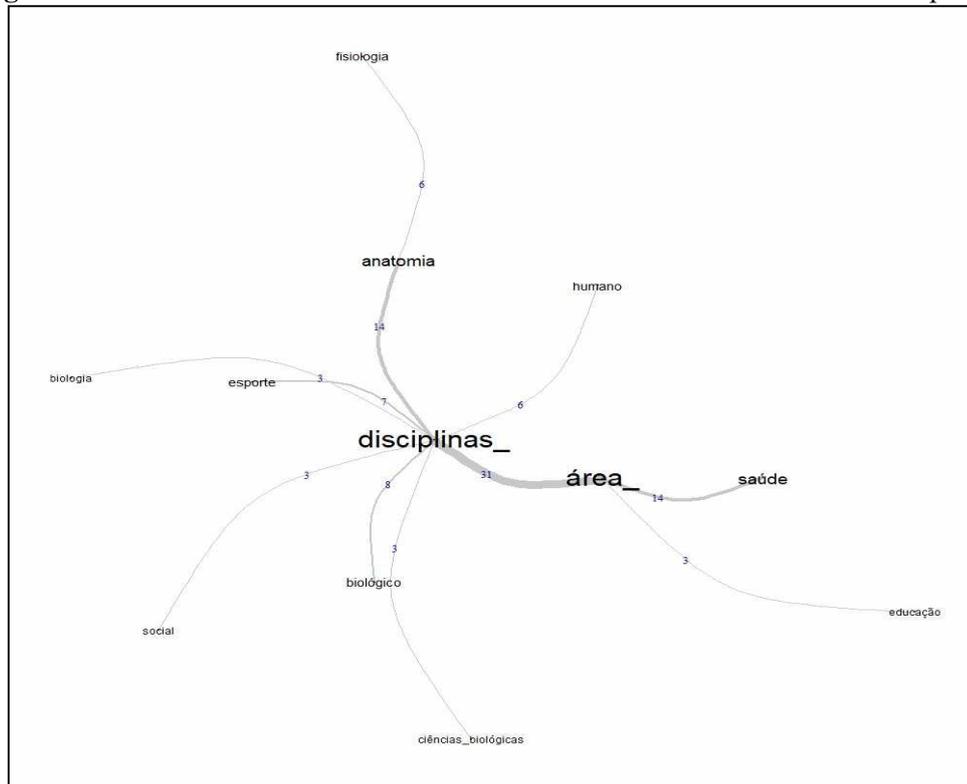
Realizamos análise de similitude simultaneamente das questões 6 e 7, que versavam sobre: Em sua opinião, a Educação Física pertence a qual área do conhecimento? e Quais disciplinas ou quais conteúdos você considera importantes para a formação em Educação Física? Sendo representadas nas Figuras 5 e 6. As nuvens de palavras representadas nas Figuras 7 e 8 destacam as semelhanças entre os dois cursos em relação a área e disciplinas/conteúdos que os/as ingressantes consideraram importantes:

Figura 6 – Análise de similitude – Bacharelado – Área do conhecimento e Disciplinas.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 7 – Análise de similitude – Licenciatura – Área do conhecimento e Disciplinas.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 8 – Nuvem de palavras – Bacharelado – Área/Disciplinas.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 9 – Nuvem de palavras – Licenciatura – Área/Disciplinas.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Para os/as ingressantes do Bacharelado, notamos predominância do conhecimento na área da saúde, que aparece 15 vezes e na área biológica, 14 vezes. Quanto às disciplinas ou conteúdos que aparecem como importantes segundo os/as ingressantes são: anatomia 17 vezes, bioquímica 07 vezes, ensino de esportes 07 vezes, fisiologia 06 vezes, cinesiologia 05 vezes, biomecânica 04 vezes, prática esportiva 03 vezes e corpo humano 3 vezes.

No que diz respeito à área de conhecimento a qual pertence a Educação Física, nossos achados demonstraram que os/as ingressantes citaram outras áreas como: pertencer a todas as áreas, ciências da natureza, ciências humanas, ensino, corpo humano, bem estar. No entanto, consideramos que a atuação do profissional da Educação Física quando se trata do campo de atuação e do seu trabalho envolvem questões pedagógicas. Independente se Bacharelado ou Licenciatura, o processo de ensinar envolve questões pedagógicas, sociais, políticas, culturais, econômicas, psicológicas, etc.

A Educação Física está classificada na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área 21 ou área da saúde. O ponto a ser considerado é aonde o profissional de Educação Física esteja atuando, nesse local ele é um professor, porque é ele

quem ensina, quem prescreve exercícios, quem orienta, independente do curso ser considerado da saúde.

A Figura 5 apresenta a análise entre o campo de atuação e as disciplinas / conteúdos importantes para a Educação Física, ilustrando isso que mencionamos, a partir das respostas obtidas.

Para os/as ingressantes da Licenciatura, paradoxalmente, notamos a predominância do conhecimento na área da saúde, o qual aparece 14 vezes e na área biológica 06 vezes. As disciplinas ou conteúdos que aparecem como importantes, segundo os/as ingressantes, são anatomia 14 vezes e fisiologia 06 vezes. Disciplinas ou conteúdos ligados ao esporte são citados 07 vezes, biologia e social 03 vezes. Ou seja, também na licenciatura a área sociocultural não é um identificador da Educação Física.

Os dados apontam a predominância do discurso da biologização da Educação Física nos dois cursos, reforçando suas práticas nesse princípio. Há uma “ideia de que se manter ativo é suficiente para obter saúde”. (COSTA, 2016, p. 184).

Concordamos com Cruz (2009, p. 63) quando ela faz a seguinte ressalva

[...] na nossa sociedade as finalidades da Educação Física variam entre extremos: ou serve para formar atletas ou serve como ‘apêndice’ da prescrição médica. A parte formativa da Educação Física é relegada ao descaso, tanto nas escolas públicas, como nas particulares e pelo Estado. As práticas corporais que foram desenvolvidas pela humanidade para atender às suas necessidades, parecem não fazer sentido no atual estágio desta, onde todas as práticas estão sendo esportivizadas, ou seja, subordinadas ao esporte e aos ditames impostos pela indústria esportiva e do entretenimento. Os sentidos e significados das demais práticas corporais estão sendo negados às gerações, principalmente aos professores de Educação Física, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada (CRUZ, 2009, p. 63).

Identificamos um discurso de biologização por meio da esportivização no imaginário dos/as estudantes ingressantes do curso de Educação Física, discurso esse que poderá ser reforçado ao longo da sua formação, se a grade curricular vigente aos dois cursos não proporcionar mudanças de pensamento entre teoria e prática.

Para Cruz (2009, p. 65), há uma “inclinação a servir aos interesses do mercado de trabalho, à reprodução dos valores capitalistas, tais como a competitividade, individualismo, culto ao corpo dentre outros”. (CRUZ, 2009, p. 65).

Há anos a Educação Física é palco de disputas, interesses e conflitos que permeiam o currículo, o campo de formação, a área de concentração, aos graus de formação (Licenciatura, Bacharelado), dentre outras, reverberando nos dias atuais.

Cruz (2009, p. 77), cita que o esporte ganhou destaque “secundarizando o campo do saber Educação Física e os seus demais conteúdos”. (CRUZ, 2009, p. 77).

Salienta ainda que

[...] a desportivização tem como objeto de estudos a aptidão física e atividade física que estão atreladas ao campo da saúde, sendo entendidas como sinônimo de bem-estar, saúde, melhoria na qualidade de vida. Porém, há uma desconsideração da realidade social, política, cultural e econômica na qual vive a maioria da população brasileira (CRUZ, 2009, p. 77).

4.2.4 Campo de atuação e área pretensa

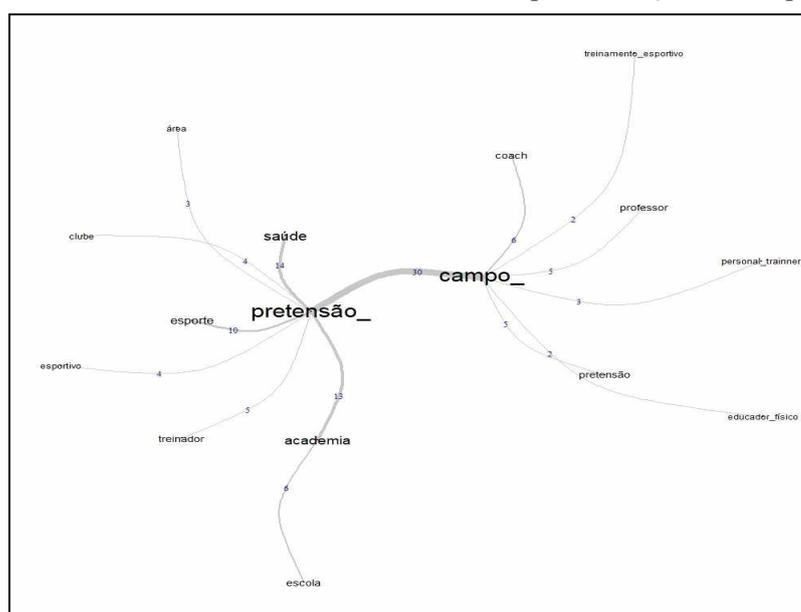
Para a questão 8 e questão 9 Em sua opinião, quais são os campos de atuação existentes na área da Educação Física? Em que área ou onde pretende atuar após se graduar?

Na questão 8, nosso intuito era verificar quais os campos de atuação em que os/as ingressantes acreditavam que poderiam atuar enquanto futuros profissionais da Educação Física, tanto do Bacharelado, quanto da Licenciatura.

Quanto à questão 9, nosso intuito era investigar se pretendiam atuar no Bacharelado ou na Licenciatura. Ou seja, se reconheciam as diferenças que permeiam a formação entre Bacharelado e Licenciatura. O ponto era verificar se mesmo estando no Bacharelado, se citariam elementos da Licenciatura, e vice-versa.

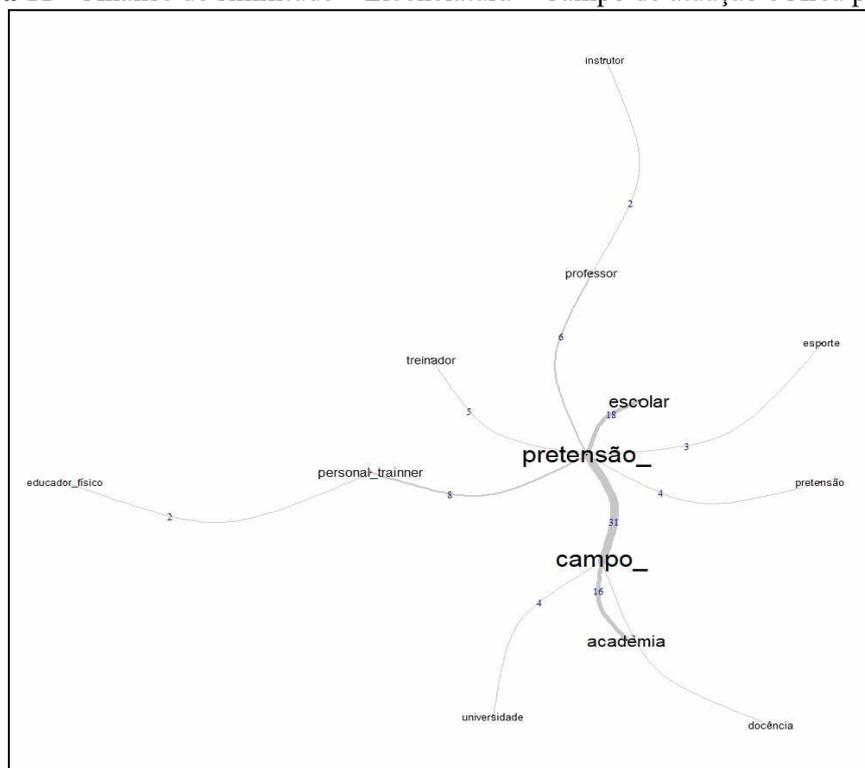
A análise também transcorreu simultaneamente e são apresentados nas Figuras 9 e 10:

Figura 10 – Análise de similitude – Bacharelado – Campo de atuação e Área pretensa.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 11 – Análise de similitude – Licenciatura – Campo de atuação e Área pretensa.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Cruz (2009, p. 125), destaca que há uma dualidade na área da Educação Física. Para alguns a Licenciatura trabalha com o lado pedagógico e para outros o Bacharelado responsável pelo lado técnico. A autora relata que

Outros elementos a serem considerados, são os conteúdos da Educação Física, tanto na licenciatura, quanto no bacharelado, que são os mesmos, sendo a intencionalidade pedagógica que direcionará a práxis. E ainda a falsa dualidade que permeia a área, que para alguns a licenciatura incide diretamente na formação do professor de Educação Física, ou seja, o “lado pedagógico” e o bacharelado é o responsável pela formação do profissional da Educação Física, ou seja, o “lado técnico, pesquisador”. Contudo, reafirmamos que a docência é o que caracteriza a nossa identidade profissional e a licenciatura ampliada é uma possibilidade para uma formação consistente e sólida (CRUZ, 2009, p. 125).

Concordamos que nos dias de hoje essa dualidade prevalece comprometendo a formação sólida e consistente.

Identificamos no nosso estudo que os/as ingressantes baseiam sua pretensão futura no campo de atuação e não apenas no tipo de curso que se encontram matriculados. Há uma prevalência da conotação saúde 14 vezes e esporte 10 vezes, como campo de atuação. Outras áreas são descritas como o *coach* caracterização bastante utilizada nos dias de hoje, além de professor, *personal trainer* e educador físico.

Quanto à área pretensa relataram academia 13 vezes, treinador 05 vezes, para atuarem em escolas como professor 06 vezes. Apesar de estarem no curso de formação para Bacharelado, os/as ingressantes que pretendem atuar em escolas demonstraram o não conhecimento de que a legislação da Educação não permite que bacharéis atuem na escola. Abaixo destacamos algumas respostas:

- Pretendo atuar na área esportiva, como treinadora (25B).
- Treinamento voltado para atletas de alto rendimento (01B).
- Coaching de musculação (07B).
- Por enquanto visto a musculação, personal training e academia própria (13B).
- Em escolas de educação básica (20B).

As respostas que se referem aos campos em comuns são:

- Esporte, saúde e educação (05B).
- Atuação em escolas, clubes, academias, hospitais, clínicas ou atendimento privado (28B).
- Área da saúde e do Esporte (17B).

Para os/as ingressantes da Licenciatura, em relação ao campo de atuação, citaram o escolar 18 vezes e academia 16 vezes. Quanto à área pretensa relataram o desejo de atuarem em academia, *personal trainner*, escolas, treinamento.

Abaixo destacamos algumas respostas quanto a pretensão e campo de atuação da Educação Física para os/as ingressantes da licenciatura.

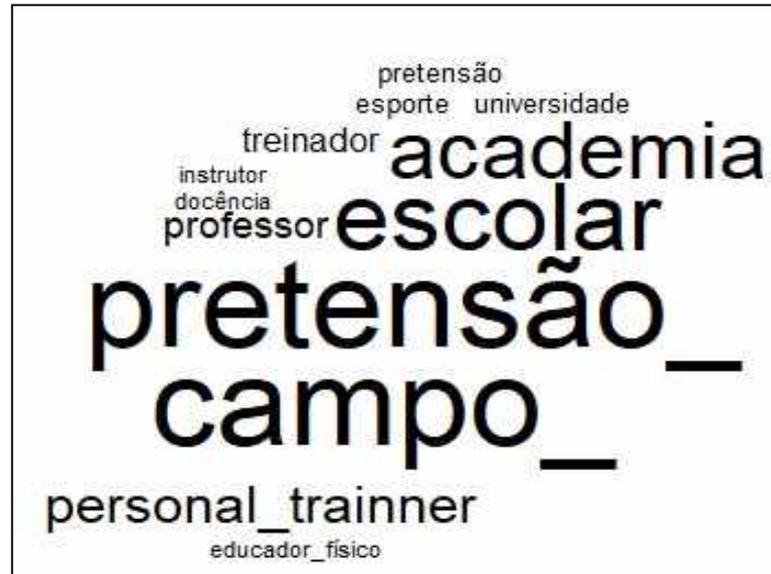
- Educação escolar pública e treinadora (15L).
- Professor e personal (32L).
- Em escolas ou em academias (04L).
- Na minha opinião pode atuar em vários campos, desde ONGS mais simples, igrejas até hospitais (01L).
- Escolar, seja infantil, fundamental ou médio, ensino superior, academias, recreação e pesquisas (06L).
- Os campos são amplos (11L).
- Atualmente o mercado de trabalho para graduados é bem extenso, visto que pode-se atuar nas áreas: escolares, hospitalares, academias, entre outras (03L).

Quatro ingressantes ainda não se decidiram quanto à área que pretendem atuar e dois ingressantes manifestaram o desejo de atuar em outra profissão.

- Terminar a faculdade e fazer concurso de bombeiro (23L).
- CBMG – corpo de bombeiros (31L).

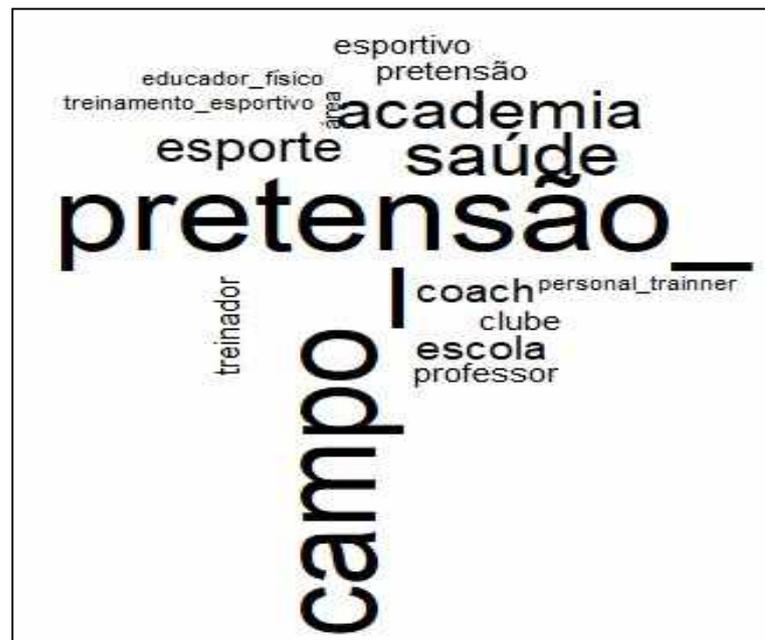
Nas Figuras 11 e 12 abaixo, representada pela nuvem de palavras do Iramuteq, percebemos a pretensão e campo de atuação em academias, tanto para ingressantes do Bacharelado, quanto para Licenciatura. Para Bacharelado destacamos a pretensão ao campo esportivo e para a Licenciatura destacamos a pretensão escolar.

Figura 12 – Nuvem de palavras – Licenciatura – Campo/Pretensão.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 13 – Nuvem de palavras – Bacharelado – Campo/Pretensão.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Pelo ramo profissional ser mais amplo (03B).

Porque abre mais oportunidades de trabalho na área que desejo (09B).

Para ter mais opções de trabalho (17B).

Para ter uma boa formação na área esportiva, na área de saúde e poder pesquisar mais a respeito na área de educação física (21B).

Respostas de ingressantes que relatara a pretensão em cursar o Bacharelado e a Licenciatura:

Pretendo cursar o bacharelado e a licenciatura (20B).

Na realidade, quero ter o bacharelado e a licenciatura (06B).

Resposta de ingressante relatando ter escolhido o Bacharelado para seguir carreira militar:

Tenho o objetivo pessoal de seguir a carreira militar, e acho que a Educa me ajudará nesse percurso (19B).

Dois ingressantes responderam que a escolha foi devido a grade curricular do Bacharelado, demonstrando terem buscado o acesso às informações sobre o curso:

Escolhi o bacharelado por me interessar mais pela grade do curso (28B).

Por me identificar com a grade e as matérias de ciências biológicas terem uma alta carga horária (12B).

Cinco desses/as ingressantes escolheram o Bacharelado por não pretenderem atuar em escolas:

Escolhi o bacharelado pois não penso em atuar como professora em escolas, faculdades ou algo do tipo, mas sim como treinadora, sendo mais importante o bacharel (25B).

Não quero ser professora (15B).

Não pretendo atuar em escolas (14B).

Pois não tenho pretensão em pedagogia (30B).

Por não me identificar muito dando aulas (27B).

Quanto aos/as ingressantes da Licenciatura 14 deles responderam pelo interesse em atuar em escolas.

Porque Licenciatura é melhor para atuar, dar aula (30L).

Porque me aproxima do meu objetivo de estar em sala de aula ajudando crianças, elas são nosso futuro, se cuidarmos deles, eles cuidam de nós (15L).

Gosto de ensinar (10L).

Identificamos que 07 ingressantes escolheram Licenciatura por identificação pessoal, por ser um curso amplo com várias oportunidades de trabalho.

Pela grande oportunidade de áreas a serem trabalhadas (01L).

Identificação pessoal e para uma formação que eu terei prazer de fazer (31L).

Encontramos também 04 ingressantes que responderam terem escolhido a Licenciatura porque a universidade não oferece o Bacharelado, nos levando a crer que no momento de optarem pelo curso não atentaram de que a UFU oferece tanto o Bacharelado, quanto a Licenciatura, dependendo da forma de ingresso, sendo distintas no primeiro e no segundo semestre. Abaixo destacamos relato de 02 ingressantes:

Porque a Universidade não oferece bacharel no vestibular, tive que pegar licenciatura (02L).

Pelo fato do vestibular disponibilizar só licenciatura (05L).

Outra verificação é que 08 ingressantes relataram que querem fazer Bacharelado e Licenciatura. Abaixo destacamos relato de 03 ingressantes:

Escolhi Licenciatura por não saber distinguir as duas opções, mas gostaria de me formar em ambas (16L).

Escolhi a licenciatura, mas pretendo transferir para o Bacharelado (23L).

Apesar de estar na licenciatura meu objetivo é o bacharelado, com o intuito de atuar em academias (22L).

Notamos nas respostas desses/as ingressantes que, apesar de a Educação Física apresentar um vasto campo de atuação, eles/as terem ingressado no curso de formação em Bacharelado ou Licenciatura, têm engendrados em seus pensamentos exercerem profissionalmente no campo Bacharelado e vice e versa.

Palafox e outros (2002, p. 4), relatam que em relação a esfera de trabalho onde o professor de Educação Física exerça sua profissão,

[...] este não pode ser simplesmente considerado um recreador ou sujeito de animação social. Na verdade, em todos os casos em que se manifesta essa prática social, o professor é um agente políticopedagógico que, em teoria, deveria apresentar bases filosóficas e científicas suficientes para poder "dar conta", além de sua aula, das ações concretas para compreender a dinâmica social – onde desenvolve sua ação profissional – a fim de defender, conscientemente, seu projeto de educação e sociedade (PALAFOX *et al.*, 2002, p. 4).

Os/as ingressantes demonstraram reconhecer o propósito da Educação Física, porém ao colocar as respostas no papel houve confusão quanto aos conceitos de Educação Física e sua importância. A maioria não soube diferenciar o campo de atuação Bacharelado / Licenciatura, no entanto, apontaram os vários locais onde o profissional de Educação pode exercer a sua profissão.

Aos licenciados em Educação Física poderão atuar nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica e em outras áreas físicas e esportivas, porém aos Bacharéis não são habilitados a atuarem nas escolas, apenas em áreas físicas e esportivas. Isso justifica o desejo de estudantes complementarem a sua formação, ou retornando à graduação para fazer a Licenciatura, ou para fazer o Bacharelado.

Ingressar em uma universidade é o sonho de muitos jovens representando o primeiro passo na carreira profissional. Hoje com a criação de programas ao ingresso ao ensino superior como Exame nacional do ensino médio (ENEM), Sistema de seleção unificada (SISU), Programa universidade para todos (PROUNI), Fundo de financiamento estudantil (FIES) e vestibular, tem facilitado o acesso ao ensino público e o ensino privado.

Nesta pesquisa os/as ingressantes são oriundos/as do SISU, transferência, vagas ociosas (para portadores de diploma) e o Processo Seletivo-UFU (vestibular), porém não foi questionado aos/às mesmos/as qual a forma de ingresso deles/as. Salientamos que a entrada no primeiro semestre acontece para Bacharelado e Licenciatura, e se dá pelo processo de transferência e portador de diploma. Para o Bacharelado a forma de ingresso também se dá pelo SISU. Já para a Licenciatura, a entrada no segundo semestre se dá pelo Processo Seletivo-UFU.

Acreditamos que a instituição formadora deve, portanto, conhecer o perfil dos/as ingressantes para colaborar com a reflexão e discussão sobre a profissão, a fim de buscar soluções para melhoria do currículo e da qualidade dos serviços que estes profissionais prestarão no futuro. Além disso, serão identificadas as peculiaridades de cada turma para que o corpo docente possa orientá-los no processo de ensino, aprendizagem significativa e tomada de decisões.

Percebemos uma fragilidade quanto ao conhecimento que eles/as possuem da profissão Educação Física. Há ingressantes do Bacharelado que pensam em fazer a Licenciatura ao mesmo tempo em que há ingressantes da Licenciatura que pensam em fazer o Bacharelado. Deve-se considerar também que há vários/as ingressantes nos dois cursos que já iniciaram outro curso de graduação, demonstrando-nos que nem sempre a Educação Física é a primeira escolha de um curso superior.

Destacamos que os/as ingressantes chegam à graduação e se deparam com uma série de

desafios seja de nível social e pessoal como mudança de cidade, morar sozinhos longe da família; acadêmico, como a entrada no nível superior tornando-se mais autônomo; cultural por estar em outra cidade/estado com costumes diferentes; e econômico, dependendo de bolsas e assistência estudantil, por exemplo. Outro desafio seria o dilema de estarem num grau de formação, mas pensarem em outra área de atuação. Eles/as poderão apresentar durante a trajetória do curso uma frustração com a grade horária, disciplinas, culminando em retenção e até mesmo ao abandono do curso.

Nesse sentido, o ensino superior pode iniciar de forma frágil porque muitos concluintes do ensino médio fazem escolhas de cursos sem nenhuma orientação formal. Essas escolhas

[...] podem basear-se em leituras superficiais acerca das características gerais do curso pretendido, por influência da própria família, por facilidades de ingresso no mercado de trabalho, ou até mesmo, por determinado curso estar na 'moda', instituindo-se as condições para o insucesso, a inadaptação, a insatisfação e o abandono (VANZUITA *et al.*, 2016, p. 4).

O ingresso na universidade, em especial no curso de Educação Física seja no Bacharelado, seja na Licenciatura, será uma parte importante no processo de formação do/a estudante, influenciando, assim o exercício do futuro profissional em Educação Física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho aqui apresentado compreendi que as mudanças curriculares do curso de graduação em Educação Física, em especial da Universidade Federal de Uberlândia, foram necessárias em cada momento histórico. Ainda há muito a se aperfeiçoar para que os/as estudantes tenham uma formação mais generalista e crítica.

Durante a análise das respostas eu me via respondendo às perguntas do questionário que apliquei aos/as ingressantes. Algumas vezes eu até me confundia com os escritos deles. Cheguei a concordar com algumas assertivas, porém com reflexão.

Encontrar-me aqui, agora, não foi uma tarefa fácil. Foi desafiadora. Primeiro pelo tema, depois pela forma como a pesquisa transcorreu. Construir um questionário pode ter limitado as respostas dos/as ingressantes. Creio que se fosse em modelo de entrevista eu teria mais a explorar com eles/as e aprofundado mais em seus posicionamentos.

Confesso que essas respostas seriam óbvias para outros/as pesquisadores/as. Outros/as autores/as com certeza estudaram a temática exaustivamente, mas eu queria experimentar e ver a realidade com meus próprios olhos, a partir da minha perspectiva.

A minha preocupação era trazer uma resposta que pairou em meus pensamentos durante a graduação (Por que a disputa entre Bacharelado e Licenciatura? Quais os motivos dessa disputa ou insatisfação se ambos são responsáveis pelo ensino, ambos serão professores?), em um curso que oferecia (Bacharelado e Licenciatura) obrigatoriamente. Muitos dos estudantes faziam questionamentos, queriam a separação dos cursos para que pudessem optar entre Bacharelado e Licenciatura.

Retomando os objetivos propostos nesse estudo, os meus questionamentos foram respondidos. Constatamos o conceito de Educação Física que os/as estudantes ingressantes possuem apesar de não relatarem a definição do que seja a Educação Física, demonstraram uma concepção arraigada no positivismo e numa concepção biologicista de corpo, abordando pouco a concepção na perspectiva pedagógica.

Quanto a concepção e a importância da Educação Física, os/as estudantes ingressantes relataram que é importante para a sociedade porque evita o sedentarismo por meio dos esportes promovendo o desenvolvimento, a interação social, qualidade de vida e bem estar. Há um discurso dominante da saúde nos ingressantes pesquisados, nos indicando que ainda hoje há reforço de princípios biológicos nas práticas da Educação Física, ou seja, manter o sujeito saudável

Sobre as influências para a escolha do curso de Graduação em Educação Física;

relacionar a escolha do curso às experiências esportivas vivenciadas antes do ingresso no curso superior e apontar as áreas pretendidas de atuação após a graduação, notamos que a vivência esportiva é um dos fatores que determinam a escolha profissional em Educação Física.

A vivência pode ter sido influenciada pela Educação Básica, já que a maioria dos/as ingressantes relataram que a Educação Física se fez presente durante a Educação Básica ou mesmo pela história familiar em vivenciar práticas esportivas / atividades físicas. Outro ponto é que os/as ingressantes relataram que escolheram a Educação Física por identificação pessoal e por desejarem atuar na área.

A temática sobre os embates que envolvem Bacharelado e Licenciatura parecem ser recorrente. Estudantes do Bacharelado não querem atuar em escolas, ou querem complementar com a Licenciatura, e estudantes da Licenciatura pretendem atuar em escolas, mas querem também o diploma de Bacharelado.

Conhecer e analisar a Educação Física na perspectiva de estudantes ingressantes no Curso de Graduação em Educação Física na Universidade Federal de Uberlândia, possibilitará a esta instituição planejar ações sobre o perfil e identidade de profissional que o curso pretende formar, contribuindo para a reflexão da formação e talvez até futuras reestruturações no currículo.

A promoção de melhorias nos projetos políticos pedagógicos dos cursos e estrutura curricular baseado nas expectativas e interesses dos ingressantes, poderá diminuir a evasão e retenção no curso de graduação, podendo culminar em qualificação do futuro profissional.

Nos anos 70, professores alemães trouxeram nova concepção de Educação Física denominada Concepção de Aulas Abertas, cujo intuito eram as práticas corporais para todos. Ao final dos anos 70 e 80 foi elaborado o programa Esporte para todos e em 1983 o projeto Parque de lazer e esporte para todos, encomendado pelo MEC, sendo influenciados por muitos estudiosos da área (CRUZ, 2009, p. 61-62).

Apesar da Educação Física Escolar ter em seu bojo o estudo da dança, o jogo, as lutas, a capoeira, a ginástica, as artes circenses, há um destaque nas modalidades como futebol, basquetebol, voleibol e handebol (CRUZ, 2009, p. 65).

O modelo de gestão baseado na esportivização, influenciou diretamente a Educação Física, secundarizando os demais conteúdos. Nas escolas surgiram os projetos Segundo tempo, Descoberta do Talento Esportivo, Olimpíadas Escolares, Olimpíadas Universitárias- JUB's, Bolsa-Atleta, Jogos da Juventude, que visam olimpíadas, copas do mundo, pan-americanos, dentre outros campeonatos.

Influenciados pelo contexto do modelo de esportivização, difundido nas escolas, clubes, massificação dos meios midiáticos, entre outros, notamos que a experiência esportiva pregressa foi um dos principais motivos pela escolha do curso em Educação Física. Percebemos que ingressantes matriculados no Bacharelado e na Licenciatura pretendem atuar em locais como academias, treinamento esportivo, clubes, entre outros. Uma minoria pretende atuar em Faculdades e Escolas, ou seja, na Licenciatura.

Nossa pesquisa demonstrou que os/as ingressantes possuem uma concepção tradicional sobre a Educação Física, cujo conceito está embasado no imaginário social, ou seja, a Educação Física como responsável em manter o sujeito saudável. Esses/as ingressantes entendem que bacharéis em EF podem atuar em espaços não-escolares, pouco sabendo sobre o seu conceito e sua importância para a sociedade.

Apesar da proposta do Projeto Político Curricular do curso de graduação em Educação Física proporcionarem uma articulação entre Bacharelado e Licenciatura, estudantes da Licenciatura ainda não entendem que além de poderem atuar em espaços escolares, poderão atuar também em espaços não escolares. Em virtude disso, emitem o desejo de complementar a formação realizando o curso de Bacharelado. Não que essa complementação seja ruim, mas se a formação contemplasse os dois cursos, não haveria a necessidade de complementar, como acontecia até o final de 2017 com o currículo antes da separação entre Bacharelado e Licenciatura.

A minha percepção como graduanda durante todo o período de formação é que alguns estudantes não dão a devida importância ao curso de Licenciatura. Fato que ocorreu também em algumas respostas da população pesquisada.

Percebemos que avanços ocorreram ao longo da história do curso de graduação em Educação Física da UFU. Hoje no curso não é necessária uma prova prática que o/a habilite para ingressar, não há a separação dos/as estudantes por sexo nas disciplinas, ou seja, não há a distinção entre os gêneros em relação às práticas pedagógicas. A mensalidade paga pelos/as estudantes, foi abolida. Vários são os projetos em que os/as estudantes têm a oportunidade de participar como ensino, pesquisa e extensão. Outra vantagem é a normatização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios em diversos campos de atuação da Educação Física.

A importância desses resultados é que baseado nesses achados a coordenação do curso de Graduação em Educação Física do Bacharelado e da Licenciatura, poderá discutir o currículo, promover orientação profissional ao longo da formação, oficinas e palestras sobre as características do curso.

O curso de graduação em Educação Física tanto do Bacharelado, quanto da Licenciatura é integral nessa instituição, então, a partir de ações que esclareçam aos estudantes as particularidades do curso, poderão favorecer a aderência à trajetória acadêmica, minimizando a retenção e o abandono do curso.

Essas e outras ações proporcionarão uma formação universitária reflexiva ampliando o olhar do ingressante para uma habilitação mais competente.

Com a finalidade de validar nossa proposta, sugerimos novos estudos sobre a temática, aplicando a pesquisa em outras instituições, para adoção de melhorias curriculares, onde se efetive um currículo que possibilite ao egresso a escolha de atuação no campo que pretenda atuar, sem que tenha de retornar à graduação para uma formação complementar. E por fim, reaplicar outro questionário aos estudantes concluintes no intuito de verificar se as perspectivas em relação ao ingresso foram alteradas.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRACHT, V. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p. 23-28, 1996. Supl. 2. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139640>. Acesso em: 04 jan. 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – **SINAJUVE**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 6 ago. 2013. Seção 1, n. 150, p. 1-4. Acesso em: 25 Abr. 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CES 07/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12707-resolucoes-ces-2004>. Acesso em: 25 Abr. 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CES 0058/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 27 Abr. 2020.

BRASIL. Resolução 1/2004 CNE/MEC. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 27 Abr. 2020.

BRASIL. Resolução 1/2012 CNE/MEC. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Ministério da Educação**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 27 Abr. 2020.

BRASIL. Resolução 2/2012 CNE/MEC. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Ministério da Educação**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 Abr. 2020.

BRASIL. Sistema de Seleção Unificada (SISU). **Ministério da Educação**. Disponível em: <https://sisu.mec.gov.br/###oquee>. Acesso em: 27 Abr. 2020.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

CARVALHO, Y. M. Atividade física e saúde: onde está e quem é o “sujeito” da relação? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 9-21, jan. 2001. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/download/409/335>. Acesso em: 25 maio 2020.

CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; GREGORY, M. Physical Activity, Exercise, and Physical Fitness: Definitions and Distinctions for Health-Related Research. **Public Health Reports**, v. 100, n. 2, p. 126-131, mar.-apr. 1985. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1424733/pdf/pubhealthrep00100-0016.pdf>. Acesso em: 23 maio 2020.

COSTA, J. M. O debate da Educação Física na saúde: aspectos históricos e aproximação à saúde pública. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, n. 24, p. 179-188, jan. 2016. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/10/859744/o-debate-da-educacao-fisica-na-saude.pdf>. Acesso em: 02 maio 2020.

COUTINHO, M. P.; MACHADO, F. A.; NARDES, L. K. Educação física: os motivos dessa escolha profissional. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 131, p. 23-29, ago. 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242758582_EDUCACAO_FISICA_OS_MOTIVOS_DESSA_ESCOLHA_PROFISSIONAL. Acesso em: 20 out. 2018.

CRUZ, A. C. S. **O embate de projetos na formação de professores de educação física: além da dualidade licenciatura – bacharelado**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92903>. Acesso em: 31 maio 2020.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, jan./abr. 2004. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2827>. Acesso em: 01 out. 2018.

FUCHS, A. M. S.; FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. F.; **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2018**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/apresentacao_censo_superior2018.pdf. Acesso em: 01 Maio 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados do IGC**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos-igc->. Acesso em: 24 dez. 2018.

LIMA, L. F. **A relação teoria-prática no processo de formação do professor de educação física**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2000. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/a-relacao-teoria-pratica-processo-formacao-professor-educacao-fisica/>. Acesso em: 10 maio 2020.

MACIEL, P. S.; SANTOS, R. G.; SANTOS, V. C.; VIEIRA, D. M. S.; ALBUQUERQUE JUNIOR, J. C.; SOARES, P. M. Levantamento dos fatores determinantes na escolha do curso de educação física da Universidade Estadual do Ceará, 2010, Ceará. Anais. In: **III CONGRESSO NORDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 2010, . Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2461/994>. Acesso em 20 Out. 2018.

MEDEIROS, A. K. O. **O perfil do ingressante do curso de educação física do Centro Universitário UNICEUB**. 2016. 23 f. Trabalho de conclusão (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/10728>. Acesso em: 03 Dez. 2018.

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 108 p.

MINAYO, M. C. S. **A saúde em estado de choque**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1992.

OLIVEIRA, R. C. Educação física, saúde e formação profissional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2018.v28n3/e280302/pt/>. Acesso em: 23 maio 2020.

PALAFIX, G. H. M.; TERA, D. V.; PIROLO, A. L.; AMARAL, G. A. **Núcleo de estudos em planejamento e metodologias de ensino da cultura corporal**. Educação física escolar: conceito e fundamentos filosófico-pedagógicos para o PCTP/EF. Disponível em: http://www.nepecc.faei.ufu.br/PDF/321_conceito_ef.pdf. Acesso em: 04 jan. 2019.

PEREIRA, E. F.; SANTOS, A.; TEIXEIRA, C. S. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-50, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/07.pdf>. Acesso em: 24 maio 2020.

RAZEIRA, M. B.; TAVARES, F. J. P., RIBEIRO, J. A. B.; MACHADO, C. R. C. Os motivos que levam à escolha do curso de licenciatura em educação física e as pretensas áreas de atuação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 124-136, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4797/5116>. Acesso em: 02 jan. 2019.

SANTOS, F. L. A educação física como possibilidade de análise de documentos médicos do Brasil do final do século XIX. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 35, p. 75-83, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/22681/pdf>. Acesso em: 02 jan. 2019.

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p. 6-12, 1996. Supl. 2. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139637/134931>. Acesso em: 04 jan. 2019.

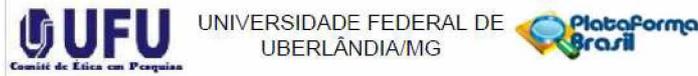
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física**, Uberlândia, 2007. 171 p. Disponível em: http://www.faei.ufu.br/sites/faei.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/EF_ProjetoPedagogico.pdf
Acesso em: 13 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física – GRAU: BACHARELADO**, Uberlândia, 2017. 61 p. Disponível em: http://www.faei.ufu.br/sites/faei.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/Projeto_Pedagogico_Educa%20Fisica%20Bacharelado.pdf. Acesso em: 27 Abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física – GRAU: LICENCIATURA**, Uberlândia, 2018. p. 279. Disponível em: http://www.faei.ufu.br/sites/faei.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/PPC_e_Fichas_Licenciatura__vers%202020.pdf. Acesso em: 27 Abr. 2020.

VANZUITA, A.; PEREIRA, A.; ZLUHAN M. R.; RAITZ, T. R. Uma discussão sobre trajetórias escolares na atualidade: Do ensino médio ao ensino superior. **Revista Espacios**, v. 37, n. 33, 2016. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a16v37n33/16373301.html>. Acesso em: 29 mar. 2020.

ANEXO A – PARECER CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Educação Física na perspectiva de estudantes ingressantes no curso de graduação em educação física em uma instituição pública de ensino de Uberlândia - MG.

Pesquisador: MARINA FERREIRA DE SOUZA ANTUNES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 13226419.4.0000.5152

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.438.607

Apresentação do Projeto:

Trata-se de análise de respostas às pendências apontadas no parecer consubstanciado número 3.362.385, de 31 de Maio de 2019.

Conforme apresenta o protocolo:

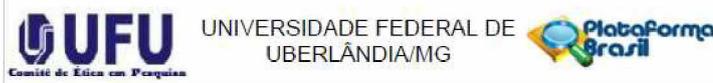
Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, que será realizada a partir de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e objetivas. O questionário será aplicado a 80 ingressantes no curso de Graduação em Educação Física do primeiro e segundo semestre de 2019, sendo das turmas bacharelado e licenciatura respectivamente.

Objetivo da Pesquisa:

Primário: Identificar a concepção que estudantes ingressantes possuem sobre a Educação Física e analisar essa influência na escolha da atuação profissional.

Secundários: Identificar o conceito de Educação Física que estudantes ingressantes possuem; Analisar a concepção de Educação Física apresentadas pelos(as) estudantes ingressantes; Descrever as influências para a escolha do curso de Graduação em Educação Física; Relacionar a escolha do curso às experiências esportivas vivenciadas antes do ingresso no curso superior; Apontar as áreas pretendidas de atuação após a graduação.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA
 Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 3.438.607

Instituição e Infraestrutura	a.pdf	17:14:23	DE SOUSA	Aceito
Outros	questionario.pdf	02/05/2019 17:05:14	CLEMILDE CLARA DE SOUSA	Aceito
Outros	Outros.doc	01/05/2019 15:10:45	CLEMILDE CLARA DE SOUSA	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	24/03/2019 22:09:48	CLEMILDE CLARA DE SOUSA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLÂNDIA, 04 de Julho de 2019

Assinado por:
 Karine Rezende de Oliveira
 (Coordenador(a))

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “**A Educação Física na perspectiva de estudantes ingressantes no Curso de Graduação em Educação Física em uma instituição pública de ensino de Uberlândia-MG**”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Clemilde Clara de Sousa (Universidade Federal de Uberlândia) e Profª Drª Marina Ferreira de Souza Antunes (Universidade Federal de Uberlândia).

Nesta pesquisa nós analisaremos quais as concepções e conhecimentos sobre a profissão que estudantes ingressantes têm sobre o curso de Educação Física.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Clemilde Clara de Sousa, no primeiro e segundo semestre letivo, em sala de aula.

Na sua participação, você responderá a um questionário contendo 10 questões abertas e de múltipla escolha.

Em nenhum momento você será identificado. Os questionários receberão uma numeração para que você não seja identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Os riscos consistem em identificação do participante ou sentimento de constrangimento. Para minimizar os riscos de identificação, os questionários não serão nominais e receberão um código de identificação, onde apenas os pesquisadores terão posse dessa informação. Os resultados da análise dos dados, tanto individuais, quanto coletivos estarão disponíveis para consulta. Sua participação não é obrigatória e caso manifeste o desejo de não participar estará livre para se recusar. Os benefícios serão apresentar os resultados da análise da pesquisa à coordenação a fim de que futuras reestruturações possam acontecer na proposta curricular do curso, baseadas nas expectativas e interesses dos ingressantes, sendo um preditivo para diminuição da evasão e retenção no curso de graduação. Para a sociedade os benefícios serão profissionais estruturados após a formação e com objetivos definidos para a sua atuação.

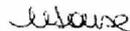
Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Clemilde Clara de Sousa no endereço Rua Benjamin Constant, 1286 Bairro Aparecida – Uberlândia MG, pelo telefone (34) (98827-2823).

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de de 2019.



Assinatura das pesquisadoras

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

Universidade Federal de Uberlândia

Pesquisa sobre "A educação Física na perspectiva de estudantes ingressantes no Curso de Graduação em Educação Física em uma instituição pública de ensino de Uberlândia-MG"

Idade: _____ Sexo/gênero: Masculino () Feminino ()

Estudou a maior parte da educação básica em escola: Pública () Privada ()

Na sua escola havia aula de Educação Física? Sim () Não ()

1) É graduado ou já iniciou alguma graduação? Sim () Não () Qual? _____

2) Qual/ís os seus motivos pela escolha do curso de Educação Física?

() Afinidade () Identificação Pessoal () Incentivo de outros () Influência Familiar

() Influência de amigos () Querer atuar na área () Vivência Esportiva () Outros _____

3) Você tem algum histórico de prática esportiva? Sim () Não () Modalidade _____

Quanto tempo de prática? _____

4) Para você o que é Educação Física?

5) Em sua opinião, qual a importância da Educação Física?

6) Em sua opinião, a Educação Física pertence a qual área do conhecimento?

7) Quais disciplinas ou quais conteúdos você considera importantes para a formação em Educação Física?

8) Em sua opinião, quais são os campos de atuação existentes na área da Educação Física?

9) Em que área ou onde pretende atuar após se graduar?

10) Por que você escolheu o Bacharelado/Licenciatura?